

# Revista Adventista



ORGAM OFFICIAL DA EGREJA BRASILEIRA DOS ADVENTISTAS DO SETIMO DIA

"AQUI ESTÁ A PACIÊNCIA DOS SANTOS: AQUI ESTÃO OS QUE GUARDAM OS MANDAMENTOS DE DEUS E A FÉ DE JESÚS."

Vol. 35, No. 11

SANTO ANDRÉ, S. P. R., SÃO PAULO

Novembro de 1940

Gerente: EMÍLIO DOEHNERT — Redator-chefe: LUIZ WALDVOGEL — Redator-secretário: RAFAEL DE A. BUTLER

## Ainda Maiores Exigências



A TERCEIRA MENSAGEM angélica está avançando com grande rapidez na terra, e chegam-nos de toda parte urgentes pedidos de homens e meios. Achemo-nos nos últimos dias, e o Senhor há-de finalizar em breve a Sua obra. Novos campos se estão abrindo perante nós, os quais demandam mais obreiros e recursos. Encontramo-nos, pois, ligados a uma obra em contínuo desenvolvimento. Também não desejaríamos que fôsse de outro modo, pois anseamos por vê-la concluída, para que Jesus possa vir e levar-nos para a pátria.

Êstes pedidos, entretanto, sobrecarregam em extremo nosso tesouro, de maneira-que nós, que cremos na mensagem, somos convidados a dar mais e mais para fazer face a estas crescentes solicitações. E elas continuarão a chegar, até que a obra esteja terminada.

Bem como na parábola proposta por Jesus, a compra do campo requer tudo que temos. Será acaso demasiado? É o preço por demais elevado? Não, certamente não. Vale a pena tudo que se fizer para salvar almas da perdição eterna. Não se pode avaliar absolutamente o valor de uma alma.

Nós, que acreditamos na mensagem, devemos-nos unir para sustentar a causa. Devemos estar prontos a sacrificar pelo avanço da obra de Deus. Tudo devemos colocar sobre o altar do sacrifício, de maneira-que, quando chegar o grande dia de Deus, nada mais tenhamos para ser consumido na destruição da terra.

Mais uma vez quero chamar a atenção de nosso povo para a Semana de Sacrifício no Brasil. Ela está marcada este ano para os dias 16 a 23 de novembro. Todos os nossos obreiros, e os membros da igreja em geral, são convidados e estimulados a oferecer o salário ou lucro líquido desses dias às Missões. Talvez isso importe para muitos num sacrifício real, e é por isso que é chamada a "Semana de Sacrifício"; mas também sabemos que a obra de Deus se baseia em sacrifício, e é com sacrifício levada avante.

Quem se unirá a nós nessa Semana de Sacrifício? Que o Senhor abençoe a todo o Seu povo com um coração voluntário, pois Ele considera mais a nossa boa vontade do que a quantia que damos.

N. P. NEILSEN

Presidente da Divisão Sul-Americana

# “Guarda, que Houve de Noite?”

F. M. WILCOX

(Conclusão)

## 7. Sinais no Mundo Religioso. II Tim. 3:1-5.

**Q**UÃO apropriado e conveniente seria, nesta hora crítica, que a igreja cristã tivesse uma mensagem para este mundo aflito, confuso e desesperado! Mas o estado de apostasia da cristandade é, em si, um sinal de que chegamos aos últimos dias da história terrestre. A igreja, em geral, não tem mensagem para o mundo hodierno. Em suas próprias fileiras, as sementes da incredulidade, do cepticismo e da apostasia das doutrinas fundamentais da verdade bíblica foram semeadas, e uma terrível ceifa é já evidente. Mesmo os dirigentes da igreja, homens de quem se espera ensinem os princípios eternos do evangelho, negam-lhe o caráter divino e a eficiência salvadora.

“A igreja cristã está numa das mais espantosas crises da história da cristandade. Falsos mestres têm-na assolado como uma inundação devastadora... A feição desanimadora da situação é que, enquanto no passado os destruidores da fé eram geralmente homens do mundo, e fora das igrejas, eles são hoje, de dentro, dirigentes da apostasia escolástica, estando entrincheirados em sua imprensa, seus lares, suas instituições educacionais e mesmo seminários, conservando por evidente perjúrio o cargo que ocupam.” — *Bible Champion*.

Mas embora a igreja não tenha mensagem para este tempo, o Céu, graças a Deus, tem-na para esta hora. Ele enviou Noé com uma mensagem para o mundo de seus dias. Dois milênios depois, apareceu João Batista como precursor de Cristo. E nesta hora em que está próxima a segunda vinda de Jesus, para dar a recompensa aos Seus servos, os profetas, pôr fim ao pecado, trasladar os justos vivos e ressuscitar os justos mortos como troféus de Seu reino vindouro — deve ser transmitida ao mundo uma mensagem advertindo os homens da proximidade desses grandes acontecimentos, e convidando-os a prepararem o coração e a vida para encontrar o Senhor em paz.

## 8. Sinais no Evangelismo. S. Mat. 24:14.

O evangelho de Cristo tem sido proclamado através dos séculos. Mas foi reservado à última geração o ouvir o evangelho do reino. “Este evangelho do reino — disse Jesus — será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.”

Próximo está a ser estabelecido o reino de Cristo. O Senhor logo aparecerá nas nuvens dos céus. A

mensagem do reino tem de ir a “toda a nação, e tribu, e língua, e povo” para atingir os que almejam luz, e salvá-los. (Apoc. 14:6-14.) Esta mensagem está agora fazendo a sua obra, e nós, que lemos estas palavras, temos uma parte em sua proclamação. Sejam os fiéis à santa verdade.

## 9. Sinais da Exaltação Papal. Apoc. 18:7.

Em 1798, o poder papal recebeu um golpe de morte. A profecia de Apoc. 13 prediz que a “chaga” seria curada, de tal-modo-que a hierarquia papal diria em seu coração: “Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto.”

Os acontecimentos dos últimos anos estão levando, rapidamente, à próxima realização desse sonho. Em 1929, a Itália reconheceu a soberania papal, e o papa, uma vez mais, tornou-se rei. Desde aquele ano, a influência do poder papal tem aumentado com firmeza, e não há muito desfruta a Igreja Romana o prestígio e a influência que hoje tem. Trinta e nove nações têm representantes acreditados junto ao Vaticano. Os Estados Unidos também nomearam recentemente o seu embaixador ali.

Diz-nos o Espírito de profecia que “grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os últimos movimentos serão rápidos”. — *Serviço Cristão*, pág. 32. Os últimos poucos meses dão-nos uma admirável ilustração da rapidez com que as mudanças se podem operar. E bem podemos crer que os acontecimentos finais e o cumprimento da profecia de Apoc. 13 se darão num futuro próximo. Devemos estar atentos, como nunca antes, ao transcurso dos eventos relacionados com essa profecia.

## 10. Sinal da Imagem ao Poder Papal. Apoc. 13.

Este é o relatado em relação com o sinal precedente. A profecia de Apoc. 13 indica claramente que viria um tempo em que nos Estados Unidos seria criada uma imagem ao papado. O papado na sua maravilha de poder representou a união entre a Igreja e o Estado. Suas ordens e decretos foram garantidos pelas leis civis. A imagem ao papado deve ser semelhante a essa união, não necessariamente uma união do Estado com uma igreja, em particular, mas uma união em que tô-

das ou muitas das igrejas podem tomar parte, com suas normas e objetivos.

Em 1863 fundou-se a Associação de Reforma Nacional. Seu objetivo, conforme os seus estatutos, é “conseguir uma emenda na Constituição dos Estados Unidos que declare a lealdade da nação a Jesus-Cristo, e aceitação dos princípios morais da religião cristã, para mostrar que é uma nação cristã, e colocar todas as leis, instituições e costumes cristãos do governo sobre uma inegável base legal na lei fundamental do país.” — *Religious Liberty in America*, de C. M. Snow, pág. 256.

Para esse fim, várias organizações religiosas estão presentemente trabalhando. Repetidos e ardorosos esforços têm sido feitos no Congresso Federal e em várias legislaturas, para conseguir a decretação de leis que tornem obrigatório o descanso dominical. O domingo, sinal da autoridade papal e contração do sábado do Senhor, será imposto aos homens. Estes passos finais não demorarão muito.

## O Trabalho de Livramento

Estes são alguns dos aspectos mundiais, mostrando-nos que a vinda de Cristo está próxima. Há outras profecias a que não temos tempo de nos referir aqui. Como adventistas, não temos ocasião para dúvida ou temor. Já esperávamos há longo tempo o que hoje vemos. Embora lamentemos as misérias que nos rodeiam, deploremos a guerra e façamos tudo que esteja ao nosso alcance para fazer cessar suas devastações, reconhecemos, não obstante, que as terríveis condições que vemos são o cumprimento da palavra profética; e, crendo nisso, levantemos a cabeça, sabendo que nossa redenção está próxima. “Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há-de vir virá.” “Não rejeiteis pois a vossa confiança.”

Mas antes de raiar o dia, enquanto continua a noite do pecado, empenhem-nos no trabalho de salvação que deve ser feito. Almas estão perecendo sem Cristo. Mãos desejosas estendem-se para a nossa luz. Deus nos confiou uma mensagem de esperança, animação e salvação. Não sejamos desleais à verdade. Façamos a outros a-respeito dessas coisas, com lealdade, coragem, bondade e amor, convidando-os para abrigarem-se no único refúgio — Cristo, nosso Senhor. Empeñando-nos em salvar outros, efetuaremos nossa própria salvação, pela graça e misericórdia de Deus, mediante os méritos do sacrifício expiatório de Cristo.

# Na Europa Flagelada pela Guerra

(Transcrevemos abaixo uma carta dirigida à Associação Geral, pelo presidente da Divisão Sul-Européia, com data de 20 de agosto, e procedente de Berna, Suíça.)

QUANDO vos escrevi pela última vez, o irmão Charpiot estava na África do Norte. E como havia sido interrompida toda comunicação entre o norte da África e a França, temíamos que ali tivesse de permanecer por longo tempo. Mas oito dias depois de seu trabalho se haver terminado nos três campos missionários dali (Marrocos, Argélia e Tunísia), o irmão Charpiot conseguiu passagem num vapor com destino a Marselha. Sentimo-nos na verdade felizes ao dar-lhe as boas vindas! Animadoras foram as notícias por ele trazidas do norte da África. Conquanto muitos dos obreiros, oficiais de igreja e outros membros estivessem no serviço militar, a obra tem sido levada avante pelos que restaram, e almas foram ganhas para o reino.

Durante várias semanas, nada sabíamos do que estava acontecendo a nosso povo, capelas e instituições no norte da França, Alsácia e Bélgica. Sabíamos que grande quantidade de irmãos nossos haviam sido arrastados pelas ondas de refugiados que tinham fugido ante os exércitos invasores. Ignorávamos, porém, si estavam vivos ou mortos. Sabíamos que todos os empregados de nossa casa publicadora francesa, haviam sido forçados a fugir com as famílias, mas não sabíamos onde se achavam, nem como estariam passando. Tão pouco sabíamos si nosso excelente maquinismo naquela casa ainda subsistiria, ou si tudo se acharia em ruínas. Sendo impossível a entrada na França e na Bélgica, a única coisa que nos restava fazer era orar e esperar.

Agora, por cartas pouco-a-pouco chegadas daqui e dali, a despeito do serviço postal interrompido, por meio de mensagens consulares, e de visitas pessoais que fizemos a semana passada a Collonges, com o presidente da União Franco-Belga, o gerente da casa publicadora francesa e outros irmãos, completamos nossas informações acerca dos obreiros e da maior parte dos membros de nossa igreja ali. Com exceção de um alsaciano, de quem ainda nada ouvimos, todos os nossos obreiros da Associação e das instituições da França, Bélgica e África do Norte, acham-se vivos e bem. Quasi todos os obreiros que estavam no serviço militar foram dispensados. Alguns deles são prisioneiros de guerra.

Até aqui, não temos notícia de nem um adventista do sétimo dia

que tenha sido morto no campo de batalha ou em bombardeio. Em Sua grande bondade e misericórdia, Deus maravilhosamente guardou da morte a Seus filhos. Muitos foram miraculosamente salvos da destruição. Disse-me um jovem, a semana passada, que, de um grupo de 180, era ele um dos seis que haviam escapado. Vários outros contam experiências idênticas. Alguns de nossos membros que se encontravam entre fugitivos refugiados, viram homens, mulheres e crianças caírem à direita e à esquerda, enquanto eles prosseguiram incólumes. Louvamos a Deus por Seu protetor cuidado sobre Seus filhos. Eles passaram por duras e probantes experiências, havendo, muitos deles, perdido os bens terrestres, mas encontram-se vivos e contentes no Senhor.

Ao que podemos saber, nossas capelas não foram destruídas. Sinto-me deveras contente por ser-me possível relatar que nossa casa publicadora de Melun foi encontrada intacta, sem nenhum dano, ao voltarem ali ultimamente alguns dos empregados. Eis outro grande motivo de sermos gratos a Deus.

O gerente da casa publicadora, quasi todos os chefes de departamentos e alguns outros empregados, juntamente com suas famílias, se encontram ainda refugiados no sul da França, aguardando ansiosamente que se abra o caminho afim de regressarem a seus postos. Ninguém pode voltar à região ocupada sem autorização das autoridades competentes. Todos precisam esperar sua vez. Até que esses obreiros, ou a maior parte deles, possam volver a seus postos, devem permanecer ociosos os prelos de Melun.

Nossa obra de publicações em todos os campos abastecidos pela casa publicadora da França, acha-se em aflição, não somente porque os prelos estão parados, como por não ser possível enviar nada da zona ocupada para a não ocupada, ou para outros países. Os trimensários da escola sabatina e a *Revue Adventiste* (nossa revista francesa da igreja), estão sendo agora impressas em Collonges, no prelo da escola. Afim de manter nossos obreiros providos da revista suíça, estamos publicando aqui em Berna edições da revista de saúde, tanto em francês como em alemão. Também está sendo publicada aqui na Suíça a revista francesa *Signes des Temps*. Felizmente nossas sociedades de publicações em Lausanne e Zurich tinham em mão grandes depósitos de livros, de modo que lhes tem sido possível suprir os colportores; mas esses depósitos se esgotarão em breve, e então nos acharemos em sérios apuros, a menos que por esse tempo possam ser despa-

chados livros de Melun. Não vos quereis unir conosco em oração para que o caminho seja dentro em pouco aberto à nossa casa publicadora, para suprir os campos com as necessárias publicações?

Quando Melun teve de fechar as portas, estavam no prelo os Informes da Recolta. Quando se verificou ser impossível fazer chegar os mesmos à Suíça, em tempo para a campanha deste ano, sentimo-nos compelidos a prover Informes para a Suíça francesa e alemã, impressos aqui em Berna. Com o auxílio de Deus, a campanha deve-se tornar um êxito na Suíça, que é nossa principal base de abastecimento.

Todos vós compreendeis que a presente situação é uma terrível emergência para nossa casa publicadora de Melun. Por mais de dois meses já, nossas máquinas têm estado paradas. Durante este tempo, privada de ganho, ficou sem rendimento de nenhuma espécie. Todavia não cessaram as despesas; tem tido de enfrentar esmagadores impostos de toda sorte; e os empregados com suas famílias, a maior parte dos quais refugiados no sul da França, têm de ser cuidados. Muitos dos obreiros sofreram grandes prejuízos, achando-se necessitados de auxílio para compra de roupas, etc.

Do ponto de vista humano, não são das mais esperançosas as perspectivas de nossa escola de Collonges. São escassos e de difícil obtenção os gêneros alimentícios e o combustível. Os jovens desmobilizados, e muitos outros moços na França e na Bélgica, os quais deviam estar na escola, encontram-se sem recursos. Demais, não é certo que, sob as atuais circunstâncias, os alunos estrangeiros tenham permissão de entrar na França. Tudo quanto podemos fazer, é avançar, confiando em que o Senhor nos ajude. Embora tenha sido assinado o armistício, e haja cessado a luta real entre os exércitos francês e alemão, começou apenas, para a França, o verdadeiro sofrimento e as aflições. Grande parte dela jaz em ruínas, e milhões de seus filhos são hoje refugiados sem lar e sem emprego. Já há carência de víveres, e devido à falta de facilidades de transporte, os alimentos de que se dispõe não podem ser equitativamente distribuídos. Muitos receiam que haja fome na França e noutros países antes do fim do próximo inverno, caso continue o bloqueio.

Muitos dentre nosso querido povo são refugiados, sem lar, sem emprego, sem recursos. Alguns dos que conseguiram regressar, encontram-se em terrível necessidade.

Nosso povo aqui na Suíça, que havia pouco dera vários milhares de dólares para socorro de nossos sofredores irmãos da Espanha, já deram dois mil dólares para auxílio à França. Nosso povo suíço é ad-

mirável! Convém não esquecer que a maior parte dos homens de nossas igrejas em condições de prestar serviço militar, estiveram por meses nesse serviço, privando-se assim de seu ganho habitual.

Ontem, a comissão de nossa Divisão enviou-vos um cabograma dizendo: "A União Suíça levantou dois mil dólares para socorro à França. Imploramos à Associação Geral que assegure igual quantia. Necessidades urgentes". Confiamos em que essa mensagem tenha chegado às vossas mãos, e temos sincera esperança de que seja possível à Associação Geral atender ao pedido. Durante algum tempo estivemos completamente sem comunicações com todos os nossos campos missionários nas colônias francesas e inglesas, mas já nos foi possível enviar por telegrama dinheiro para todos eles; assim, nenhum campo está sofrendo por falta de recursos.

Embora não haja ainda serviço postal entre a Bélgica e a Suíça, recebi anteontem uma carta datada de 28 de junho, e escrita pelo irmão Francisco Lavanchy, presidente em exercício da Associação Belga. Diz ele que uma irmã fôra ferida durante a invasão do país, mas que nenhum membro morrera, ao que ele podia saber. Uma porção dos que fugiram para a França, ainda não voltou. O irmão Lavanchy acrescenta que acabavam de batizar sete pessoas em Antuérpia, dez na igreja francesa de Bruxelas e quatro numa igreja dos arredores. Na semana seguinte ele devia visitar várias outras igrejas. Ficamos deveras contentes ao rece-

ber essa carta do irmão Lavanchy. Damos graças a Deus por haver poupado a vida de nosso povo na Bélgica. Agora, oramos para que em breve o caminho se abra para podermos visitar nossos crentes ali, e assim o esperamos.

Ultimamente, algumas noites aqui têm sido horríveis, devido aos toques das sereias, ao barulho de onda após onda de aeroplanos de guerra sobre nossa cabeça, e ao estalar do fogo antiaéreo. O povo suíço, naturalmente, é objeto desta violação de sua neutralidade por parte das nações combatentes.

Os jornais desta manhã anunciam que, devido à falta de combustível na Suíça, todas as fábricas, escolas, escritórios, armazéns, etc., terão de cerrar as portas de sexta-feira à tarde até segunda pela manhã, durante os meses de inverno. Isto pode ser feito em grande parte dos lugares públicos, sem inconvenientes de maior importância, mas não assim nas casas de família. Até aqui as famílias têm recebido vinte e cinco a trinta por cento de seus pedidos de carvão. As autoridades têm esperança de poder fornecer outros vinte e cinco por cento durante os meses de inverno, mas não são muito lisonjeiras as perspectivas dessa realização.

É evidente que o povo aqui deverá sofrer frio durante o próximo inverno. São escassos certos artigos de alimentação, mas há fartura de outros. Não há portanto que temer vir a Suíça a padecer fome durante o inverno.

(Assinado) A. V. Olson.

interpretação traz conjuntamente o fato de que se tratava de uma grande nação que fôra retida, o que corresponde à idéia dos 150 anos de tormento, permitidos ao destruidor.

Os turcos foram soltos, e rapidamente destruíram o Império do Oriente, mas a profecia é mais específica e descreve a nova e única maneira de derribar as muralhas das últimas fortificações. A descrição é a seguinte:

"E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxôfre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumo e enxôfre. Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo fogo, pelo fumo, e pelo enxôfre". (Vs. 17, 18.)

Nesta descrição é vividamente apresentado o primeiro uso importante da pólvora. Constantinopla foi tomada, sendo suas muralhas derribadas por meio das armas de fogo, as primeiras de sua espécie na história.

#### Um Açoite para a Cristandade Apóstata

Si bem seja certo que o poder otomano reduziu o Império do Oriente, havia, no entanto, de continuar como um poder controlador da cristandade apóstata. Os turcos invasores do sudeste da Europa dominaram os esforços da Europa católica que, por isso mesmo, não pôde desarraigá-la a Reforma em seu começo. Os otomanos retiveram a terra santa, e, fora de dúvida, impediram aquela grosseira superstição que dava lugar a que se vendessem ao público ingênuo supostas relíquias da crucificação e de outros acontecimentos relacionados com ela. Haviam-se já espalhado cravos e madeiras, que se dizia haverem pertencido à cruz de Cristo, suficientes para construir várias cruzes. Acerca da idolatria da cristandade, dizem as Escrituras:

"E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar. E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroinices." (Vs. 20, 21.)

Que infinidade de acusações se apresenta aqui contra o pretensso mundo cristão! No entanto, quanto exatamente corresponde às condições ainda depois de a Reforma haver começado a sua obra! Faziam-se imagens dos santos e da crucificação e vendiam-se a um povo entenebrecido e supersticioso. Relicários de pedra e madeira, dedicados aos santos, perpetuavam a mais

## As Sete Trombetas — V

T. M. FRENCH

### A Sexta Trombeta

VIMOS, sob a quinta trombeta, que as hordas de gafanhotos saíram do fumo do maometismo e se lançaram sobre o Império do Oriente; vimos que se levantou o rei cujo nome era "destruidor", e durante 150 anos, esse destruidor e seus súditos, representados pelos turcos otomanos, desolaram as províncias do Império; que a quinta trombeta, que foi o primeiro dos ais, começou em 622, com o surgimento do maometismo, e terminou a 27 de julho de 1449, ao findarem os 150 anos. Notamos a rápida queda de Constantinopla em 1453, somente quatro anos depois de soltos os turcos do Eufrates.

Para termos perante nós a descrição minuciosa da sexta trombeta, transcrevemos o texto:

"E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das

quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: "Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês e ano, afim de matarem a terça parte dos homens." Apoc. 9: 13-15.

O território do Eufrates foi, por muito tempo, dominado pelos turcos, de-modo-que não há dúvida de que o profeta pensava no longo domínio otomano sobre o mesmo. Antes disso, haviam sido presos os poderes do Eufrates. A versão comum traduz a palavra grega *dedeménous* por "estão amarrados". Ainda que esta tradução seja parcialmente verdadeira, não apresenta o significado integral. A tradução literal é "havendo sido amarrados". Esta

vergonhosa superstição e idolatria de um povinho ingênuo. Muitos protestantes foram assassinados pelas perseguições que se desencadearam. A igreja idólatra provocava feitiçarias na forma de encantamentos de santos, cruzes, etc. Cometeu-se um sacrilégio com os reis da Europa, ao unirem-se a igreja e o estado.

#### O Tempo Concedido aos Turcos

"E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano." Aqui se concede um tempo aos vitimários: Uma hora, um dia, um mês, e um ano. Um ano, de acôrdo com o cômputo profético bíblico, representa 360 dias, isto é, 360 anos na profecia simbólica (Ezeq. 4: 6); um mês representa 30 dias, ou anos; um dia é um ano; e uma hora é a vigésima quarta parte de um dia, o que equivale a quinze dias literais. A soma

dêstes períodos dá 391 anos e quinze dias.

Si êste período começou ao terminar a quinta trombeta, a 27 de julho de 1449, então os 391 anos nos levam até 11 de agosto de 1840. Este período foi calculado e publicado por Josias Litch, em 1838, dois anos antes de terminar. A profecia começou a ser estudada com grande interesse, e quando a Turquia perdeu muito do seu poder, em 1840, e permitiu que as potências cristãs dirigissem os seus negócios, a mensagem adventista de 1840 a 1844 recebeu um grande impulso.

Devido a essa ousada predição de Josias Litch, muitos olhos seguiram a crise que ocorreu de 1838-1840, nas relações que mantinha a Turquia com Mehemet Ali, do Egito; alguns esperavam ver o fracasso da predição, outros esperavam seu cumprimento.

(Conclue no próximo número.)

outros membros a unir-se-lhes em súplicas pela revelação do Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras que separam um crente de outro, serão derribadas e os servos de Deus falarão as mesmas coisas." — *Test. Sel.*, Vol. 5, pág. 139.

4. *Esta reforma inclui a fiel observância do sábado e da higiene.*

"Vi que o santo sábado é e será o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos; e que o sábado é o grande fator para unir o coração dos queridos e expectantes santos de Deus. Vi que Deus tinha filhos que não vêm nem guardam o sábado. Eles não lhe rejeitaram a luz. E ao começo do tempo da angústia, estávamos cheios do Espírito Santo, ao sairmos para proclamar mais amplamente o sábado. Isto enfureceu as igrejas e adventistas nominais, por não poderem refutar a verdade do sábado." — *Early Writings*, pág. 33.

a) Isto não quer dizer (como pretendem alguns dos chamados reformadores), que ao tempo da chuva serôdia os fiéis da igreja adventista deixariam a igreja afim de "proclamar mais amplamente o sábado". Não, longe disto! O termo "adventistas nominais" neste testemunho, refere-se aos adventistas que não estavam guardando o sétimo dia como sábado, e as "igrejas" que ficaram "enfurecidas", refere-se às outras denominações, que guardam o domingo. Não diz que nos havíamos de separar da igreja adventista, mas que sairíamos e proclamariamos o sábado mais amplamente. Operar-se-á uma reforma do sábado dentro da igreja, da mesma maneira que no movimento do êxodo.

b) Para melhor orientação sobre a subdivisão 4, deve-se ler *Testemunhos para a Igreja*, págs. 120-129 e 150-164.

5. *A obra do terceiro anjo é que despertaria a igreja de Laodicéia e não o quarto anjo.* "Foi-me mostrado que o testemunho aos laodiceanos se aplica ao povo de Deus ao presente tempo, e a razão por que o mesmo não realizou uma obra maior, é a dureza de seus corações. Mas Deus deu à mensagem tempo para fazer Sua obra. O coração necessita ser purificado dos pecados que por tanto tempo excluíram a Jesús. Esta portentosa mensagem fará sua obra. Quando foi apresentada pela primeira vez levou a exame meticoloso do coração. Confessaram-se pecados, e o povo de Deus foi sacudido por toda parte. Quasi todos criam que esta mensagem deveria findar com o alto clamor do terceiro anjo. Mas como deixassem de ver a obra poderosa realizada em pouco tempo, muitos perderam o efeito da mensagem. Vi que esta mensagem não realizaria sua obra nuns poucos e

## A Última Igreja—Laodicéia — II

Amós 3: 7

Prof. D. PEIXOTO DA SILVA

NO último artigo vimos a opinião de diversos comentaristas bíblicos e do Espírito de profecia, sobre as sete igrejas de Apoc. 2 e 3, e que a última igreja, Laodicéia, é definitiva, insucessível, isto é, *que não se levantaria uma oitava igreja*. Dizer que a igreja de Laodicéia foi rejeitada por Deus, é uma idéia contraproducente, contrária aos ensinamentos da Escritura e dos Testemunhos. Antes, "à Lei e ao Testemunho! si eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva". Isa. 8: 20.

#### A Verdadeira Reforma

1. *Consiste na reforma primordial do próprio "eu"*—"Aquele que se propõe reformar seus semelhantes, deve começar reformando-se a si próprio. Deve imbuir-se do espírito do Mestre, e estar pronto, como Ele, a sofrer admoestações e a exercer abnegação. Comparado ao valor de uma única alma, o mundo inteiro reduz-se a uma insignificância. O desejo de exercer autoridade e de dominar sobre a herança do Senhor redundará, quando cultivado, na destruição de almas. O que ama de verdade a Jesús há-de procurar conformar-se ao Seu divino exemplo, trabalhando no Seu espírito para salvação de outros." — *Test. para a Igreja*, pág. 143.

2. *A reforma deve ser dentro da igreja, levando-a a trabalhar.*—"Em visões da noite passaram diante de mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam

louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres se operavam. Viu-se um espírito de intercessão, tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte à proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouí vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhámos em 1844.

"Contudo, alguns se recusaram a converter-se. Não estavam dispostos a andar nos caminhos de Deus, e quando, para poder avançar a obra divina, eram feitos pedidos de ofertas voluntárias, alguns se apegavam egoísticamente às suas posses terrestres. Esses ambiciosos foram separados do grupo de crentes." — *Test. Sel.*, Vol. 5, pág. 261.

3. *Esta reforma deve despertar em cada crente o espírito de oração e união.* "É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa. Quando esta reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta. Os que não têm estado a viver em comunhão cristã, chegar-se-ão mutuamente em íntimo contacto. Um membro que trabalhe da maneira devida levará

curtos meses. Destina-se a despertar o povo de Deus, a mostrar-lhe suas apostasias, e a levá-lo a um zeloso arrependimento, afim-de-que possa ser favorecido com a presença de Jesus, e preparado para o alto clamor do terceiro anjo".

"A-medida-que esta mensagem impressionava o coração, levava a uma profunda humildade perante Deus. Anjos eram mandados a todas as partes afim de prepararem para a verdade corações descrentes. A causa de Deus começou a crescer, e Seu povo estava familiarizando com sua posição. . . .

"Deus provará Seu povo. Jesus o trata pacientemente, e não o vomita logo de Sua boca. Disse o anjo: 'Deus está pesando Seu povo'. Si a mensagem fôsse de duração curta, como muitos de nós a supunham, não haveria tempo para desenvolverem o caráter. . . .

"Deus guia Seu povo passo-a-passo. Leva-o a pontos diversos, cujo designio é manifestar o que está no coração. Alguns resistem num ponto, mas caem no seguinte. A cada ponto sucessivo o coração é experimentado e provado um pouco mais. Si o professo povo de Deus verifica que seu coração se opõe a esta obra estrita, isso deverá convencê-lo de que tem de fazer alguma coisa para vencer, sinão quizerem ser vomitados da boca de Deus. O anjo disse: 'Deus fará a Sua obra passar por provas cada vez mais estritas e experimentará cada um dos componentes de Seu povo'. Alguns estão prontos a receber um ponto, mas quando Deus os conduz a outro ponto de prova, eles o rejeitam, retrocedendo, porque acham que ataca diretamente algum ídolo acariciado. Com isso têm ocasião de ver o que está em seu coração, e que exclue a Jesus. Prezam alguma coisa mais que a verdade, e seu coração não está preparado para receber a Jesus. As pessoas são experimentadas e provadas por certo tempo para ver si sacrificarão seus ídolos e atenderão ao conselho da Testemunha Fiel. Si alguém não se purifica pela obediência à verdade, e vence seu egoísmo, orgulho e más paixões, os anjos de Deus têm esta ordem: 'Eles estão apegados aos seus ídolos, deixai-os sós', e eles [os anjos] prosseguirão em seu trabalho, deixando a estes com seus característicos pecaminosos não subjugados, à mercê dos anjos maus. Os que alcançam cada ponto e suportam cada prova, e vencem, custe o que custar, deram ouvidos ao conselho da Testemunha Fiel, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação." — *Test.*, Vol. 1, págs. 186-188.

6. O quarto anjo de Apoc. 18:1, representando em grande parte a obra das Casas Publicadoras, prestaria um grande auxílio à igreja de Laodicéia. — "Em grande parte é por

meio de nossas casas publicadoras que se há-de fazer a obra daquele outro anjo que desceu do céu com grande poder e alumia a terra com sua glória".

7. A quem deve ser prègada a mensagem de Laodicéia. — "O Senhor disse: 'E ao anjo da igreja que está em Sardo, escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus, e as sete estrêlas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te pois do que tens recebido e ouvido, e arrepende-te. E, si não vigiares, virei sobre ti como um ladrão e não saberás a que hora virei sobre ti'. Apoc. 3:1-3.

"A advertência para a última igreja também deve ser proclamada a todos os que pretendem ser cristãos. A mensagem a Laodicéia, como uma afiada espada de dois gumes, deve ir a todas as igrejas. 'Eu sei as tuas obras que nem és frio, nem quente: Oxalá fôras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomita-

tar-te-ei da Minha boca. Como dizes: Rico sou e estou enriquecido e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego e nú; aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos para que te vistas e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: Sê pois zeloso e arrepende-te". Apoc. 3:15-19. A nós compete proclamar esta mensagem. Estamos empenhando todo esforço para que as igrejas possam ser advertidas?

"Temos uma obra a fazer pelos ministros de outras igrejas. Deus deseja que sejam salvos. Eles, como nós, podem obter imortalidade somente pela fé e obediência. Precisamos trabalhar ardentemente por eles para que possam obtê-la. Deus quer que tenham uma parte em Sua obra especial para este tempo. Quer que estejam entre os que dão aos Seus servos sustento a seu tempo. Por que se não deveriam empenhar nesta obra?" — *Test.*, Vol. 6, págs. 77, 78.

## Sutís Perigos que Ameaçam a Igreja

### Esquecer a Deus na Vida Social

O SENHOR nos creou sociais. Nunca foi Sua intenção fôssemos eremitas ou reclusos, vivendo à-parte da humanidade. É unicamente quando nos associamos livremente com os outros, aprendendo a trocar pontos de vista e idéias, dando e recebendo, que nosso caráter se torna bem equilibrado.

O instinto social implantado no coração humano pode-se desenvolver num grande talento para o bem. Os contactos sociais com nossos semelhantes podem tornar-se em preciosas oportunidades para apresentar-lhes Cristo, o Senhor, levando-os a um salvador conhecimento do evangelho. Cristo assim o reconheceu em Sua vida terrestre. Assistiu com os discípulos às bodas de Caná da Galiléia, e por Seu poder de operar milagres contribuiu, materialmente, para o prazer dos convivas. Participou de um jantar preparado em honra Sua, em casa de Simão, e sem dúvida outras ocasiões como estas houve em Sua vida, embora não se achem mencionadas na Bíblia. Mas devemos crer que em cada trato social Ele mantinha a dignidade de Seu caráter santo, aproveitando todas as ocasiões para representar o caráter de Seu Pai, e os princípios do reino.

Alegro-me em podermos pensar em Cristo como um ser que Se comprazia no inocente riso da criança,

e nos simples encantos de uma reunião social. E, porém, inconcebível haver Ele tomado parte numa brincadeira tumultuosa e leviana, em ociosa conversação ou tagarelíce, em humorismos e anedotas de caráter duvidoso.

Tendo diante de nós este retrato de Jesus, e lembrando-nos de que Ele é nosso exemplo, podemos claramente compreender nossa relação para com a vida social. Um cristão nunca se pode eximir ao seu dever. Cumpre-lhe ser fiel a sua profissão, em todas as relações da vida. Ser missionário em todas as ocasiões. Isto não quer dizer que deva sempre falar de coisas religiosas, que toda vez que visita um vizinho haja de lhe dar um estudo bíblico. Tão pouco significa que, numa reunião social, deva sentar-se com rosto comprido e tristonho, como mostrando condenar tudo quanto o rodeia. Mas quer dizer que reconhecerá a dignidade da vida cristã, e, em todas as ocasiões, exemplificará isto em sua maneira de viver.

### Reuniões Duvidosas

E todo adventista do sétimo dia deve reconhecer que as reuniões sociais que promove em seu lar, devem ser de caráter a poder ele invocar sobre elas as bênçãos do Senhor. Algumas das reuniões sociais realizadas entre adventistas, entre-

tanto, são deveras lamentáveis. São mundanas em sua natureza. E, é triste dizê-lo, alguns dos dirigentes da igreja contribuem para essas reuniões. Na verdade elas são promovidas e realizadas em seu lar. Para tais reuniões são convidados nossos jovens e, moldando-se pelos de mais idade, entregam-se ao alvoroço da hora. Deus é esquecido, e eles voltam para casa com magreza de alma, pouco inclinados à oração ou ao estudo da Bíblia.

Recai sobre nossas igrejas e instituições uma grande responsabilidade. Estes centros moldam em alto grau a vida social de toda a igreja. Algumas de nossas instituições realizam conferências e serões de entretenimento durante o ano todo. A isto acrescentam os estudantes diversões promovidas por eles próprios. Algumas delas são altamente instrutivas e recreativas. Mas, pesa dizê-lo, vemos introduzindo-se em algumas dessas instituições maneiras de recrear que estão longe de ser recomendáveis, que não representam o espírito do movimento adventista — entretenimentos da natureza dos que se oferecem nos teatros. E, infelizmente, muitas dessas reuniões se efetuam sábado à noite, ao fim do dia de repouso e, pela própria natureza do fato, a mente dos que nelas tomam parte se acha preocupada com isto durante as horas do santo dia.

#### A Responsabilidade dos Dirigentes

Sinto que pesa sobre a direção de nossas escolas, sanatórios e casas publicadoras, uma grande responsabilidade nesta questão. Aos alunos não deve ser concedida a liberdade de moldarem e dirigirem suas diversões. Tem havido, da parte dos diretores de instituições, certa tendência para esquivarem-se a essa responsabilidade, deixando-a a grupos de estudantes. É justo que os pais e mães que enviem os filhos a nossas escolas, exijam, dos que as dirigem, seja o ambiente social de molde a elevar, refinar e enobrecer.

Um dos grandes riscos que ameaçam nossa juventude ao ir para as escolas do mundo, não é somente a espécie de instrução que pôr vezes desvia de Deus. É o ambiente social em que são lançados. Esse ambiente deve ser, em nossas escolas, de natureza a contribuir para o preparo de rapazes e moças para o serviço cristão neste mundo, e um lar no reino celeste.

E a responsabilidade de tais reuniões vai mais longe. Recai sobre nossa mocidade também. Deus os criou seres morais livres. Cumprilhes pôr sua influência — zelosa, fiel e nobremente — ao lado do direito.

Tem-se dito, e com razão, que as mais críticas horas da vida de todo jovem, homem ou mulher, são as que medeiam entre as cinco da tarde e o momento de recolher. E isto é verdade. Durante essas horas,

o tempo está em grande parte ao nosso dispor. Que o céu nos ajude a usar cada hora fiel, inteligente e proveitosamente. É justo que afrouxemos a tensão das horas de trabalho, que busquemos recreação de caráter aprazível, deleitável. Mas não deixemos de levar conosco a Deus, mesmo para a vida social. Si não nos podemos ajoelhar e pedir a Cristo que, por Seu santo Espírito, nos acompanhe a uma reunião social, evitemo-la então. E não deve haver em nenhum de nossos lares ou instituições qualquer reunião desta natureza, sobre que a bênção de Deus não possa ser lícitamente implorada. Convém lembrar que Cristo, o Senhor, é nosso exemplo em todas as relações da vida.

#### O Profano e o Sagrado

Evitemos, porém, a promiscuidade do profano e do sagrado. Parece sacrilégio brincar de coisas néscias, ou representar cenas sentimentais, que pertencem naturalmente à atmosfera e ambiente dos cinemas, e ainda sobre elas pedir a bênção divina. Não busquemos fazer Cristo nos ajudar em nossos pecados. Antes, confessemos-los, e endireitemos nossos caminhos. Como já disse, sou apologista da recreação e das reuniões sociais, do repouso das atarefadas preocupações da vida. Isto é necessário para nosso bem, em todo sentido. Não creio que seja pecado rir, nem que devamos andar de cabeça pensa como um jumento, lamentando continuamente os pecados da igreja, ou vivendo sob a opressão das condições do mundo.

Mas parece que, numa hora como esta, devemos estar certos de que todas as nossas atividades recreativas e reuniões sociais devem ser de caráter a contribuir para o desenvolvimento espiritual. Chegamos a uma época tristíssima na história do mundo. Alguns dos líderes pereceram no campo de batalha. Uns estão sendo despedaçados pelas bombas aéreas. Outros se acham nas prisões, sofrendo por amor de sua fé. E a esposa e os filhos de alguns se tornaram viúvas e órfãos. Milhares se acham fora de nossa igreja, sofrendo indizíveis angústias de toda espécie. Basta-nos pensar na terrível situação da Europa, para compreender que vivemos num mundo triste e sofredor.

Um verdadeiro senso desta situação, a compreensão de que vivemos na hora do juízo, deve impelir a igreja de Cristo a pôr-se de joelhos em fervorosa, insistente oração. Deve levar-nos a andar mansa e cuidadosamente diante do Senhor dos exércitos, induzir-nos a uma vida tão cuidadosa, que tenhamos a consciência da presença de Deus, a certeza de Sua aceitação e da guia do Espírito Santo. E devemos viver nesta atmosfera sem temor, sem sombrios pressentimentos, sem uma dor que nos oprima o coração nem obscureça a mente. Devemos reconhecer que Deus está sobre tudo. Os tempos acham-se em Sua mão. Ele está operando Seu grande desígnio entre as nações, e, portanto, nEle devemos colocar nossa confiança.

F. M. W.

## “Vai Trabalhar?”

J. L. BROWN

**H**ISTÓRIAS de heroísmo começam a surgir dos campos de batalha de além-mar.

Reproduzimos uma que apareceu, há pouco, em *Youth's Instructor*. Comove-nos o coração o ver nossos jovens, enfrentando um pelotão de fuzilamento, ainda dizer: “Não posso; si devo morrer em defesa de minha fé, matem-me!”

Eis a história, contada por um refugiado do Velho Mundo, à imprensa secular, a-respeito-de um jovem que destemerosamente sofreu “as consequências”:

“Contar-vos-ei como morreu meu companheiro”, diz ele. “Era um jovem que pertencia à fé adventista. Crêm eles ser grande pecado fazer no sábado qualquer espécie de trabalho. Ninguém, no acampamento, o igualava no serviço. Nunca dizia uma palavra torpe ou rude. Fazia tudo que lhe ordenavam, mas recusava-se decididamente a trabalhar no sábado. As autoridades de balde procuraram quebrá-lo, man-

dando-o açoitar repetidas vezes. Finalmente, deixaram-no. Chegou então ao acampamento um novo chefe. Notou que no sábado esse jovem não trabalhava.

— Por que não trabalha?

— Não posso. É essa a minha fé. Cumprirei meus deveres, mas não no sábado.

— Ah, não pode? Eu lhe mostrarei! E deu-lhe uma bofetada. Vai trabalhar?

— Não posso, respondeu o jovem.

“O chefe bateu-lhe outra vez. Corria-lhe o sangue pela face, mas continuaram as bofetadas.

— Vai trabalhar agora?

— Não posso trabalhar hoje.

— Não pode? o chefe chamou o guarda e deu-lhe uma ordem. Ele levou a carabina ao ombro, apontando-a para meu companheiro.

— Vai trabalhar?

— Não posso; si devo morrer por minha fé, matem-me!

“Outra ordem. O guarda atirou.

Meu companheiro gemeu e caiu. Vivia ainda, mas a bala varara-lhe o peito.

—Vai trabalhar? perguntou-lhe solo coberto de neve.

—Corri para meu companheiro, pedindo-lhe que acesse. Ele ergueu-se, olhou-me e caiu ao solo coberto de neve. Depois do trabalho, foi-nos permitido sepultá-lo.

Conta-se que dois outros jovens também enfrentaram o pelotão de fuzilamento. Depois de ameaçados de morte, como castigo por não obedecerem às ordens de trabalhar no sábado nem empunhar armas, o oficial ordenou que os jovens se pusessem contra o muro, onde enfrentaram o pelotão e a morte.

Disse-lhes então o oficial:

—Dar-lhes-emos uma semana para pensarem sobre o assunto e se decidirem a cumprir as ordens.

—Os rapazes, à semelhança dos jovens hebreus, responderam:

—Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos é que nos pode livrar; Ele nos livrará do forno de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, si não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste. E, valorosamente, acrescentaram: "Não precisamos de tempo para decidir-nos. Nossa resposta, dentro de uma semana, será a mesma de hoje. Estamos prontos a morrer por nossa fé."

Ordenou o oficial que o pelotão baixasse as armas, e disse: "Estão livres. Não precisam levar armas, e podem ter livres os sábados para adorar a seu Deus."

Como adventistas do sétimo dia, aproveitemos o melhor possível as oportunidades que se nos deparam para testemunhar em Seu favor. O Senhor nos protegerá. Si não, saiba o mundo que não serviremos a seus deuses, mas permaneceremos leais aos princípios a nós apresentados na Palavra de Deus.

## "Apenas Um Pouco de Amor"

J. C. CULPEPPER

DEUS nos pôs no mundo para, mediante nossa vida, o tornarmos mais luminoso, mais feliz e melhor, bem como para nos ajudarmos a levar as cargas uns dos outros. Cada um de nós deve estudar o meio de ser uma bênção para os demais. Reanimemos os desalentados. Si o amor de Deus nos fizer pulsar o coração, quão fácil será ganhar almas para Cristo! Famílias inteiras têm sido ganhas para Jesus, em resultado de um sorriso ou ato de bondade. Precisamos desfranzir o sobreceño e mostrar rosto sorridente. O mundo procura o que há de melhor, e devemos provar-lhe

que temos alguma coisa melhor do que o que ele possui.

Uma velha índia que vivia à margem do Lago Titicaca, chegou um dia ao pósto missionário, detendo-se à porta, por algum tempo, depois de a esposa do missionário a ter cumprimentado, como de costume, com afabilidade e alegria. Foi-lhe então perguntado o que desejava, pois supunha-se que necessitasse de auxílio médico. Respondeu, porém, que queria "apenas um pouco de amor". Encontrou-o, sem dúvida, nos braços amorosos e nas bondosas palavras da esposa do missionário, que se sentiu feliz por fazer o que pôde.

Amigos, há muitos em torno de nós que anseiam um pouco de nosso amor e a história do amor de Jesus. Que alegria não experimentou a missionária, ao tomar alguns momentos, em meio de seus muitos afazeres, para manifestar um pouco de amor à velha índia cristã, antes que, coxeando, voltasse para casa, onde logo adoeceu e faleceu. Mas sofreu e morreu, serena e valorosa, porque experimentara o amor fraternal e o amor de Jesus.

## Um Apêlo ao Dever

M. MARGARIDO

*Diretor da Escola Sabatina e do Trabalho Missionário da Associação Paulista*

"A CIDADE dorme, o bombeiro vigia, tudo pela humanidade".

As palavras que encabeçam este artigo, constituem o lema dos bombeiros da Paulicéia que, certa vez, simulavam um incêndio no grande prédio d' "A Equitativa", no Largo da Sé.

Estavam presentes as autoridades, pessoas representativas do governo, do alto comércio e de todas as classes sociais.

As demonstrações que os bombeiros fizeram, simulando apagar o fogo, subindo e descendo, usando todos os aparelhos que possuíam para a salvação das almas e extinção das chamas, assombravam os presentes. Esqueceram-se naquele momento de suas famílias, posses e da própria vida, para salvar a outrem. Grande ovação partiu da parte dos presentes quando exibiram a divisa. "A cidade dorme, o bombeiro vigia, tudo pela humanidade!"

Essas palavras ecoaram em meu coração e moveram todas as fibras do meu corpo, despertando-me e apontando-me o dever.

Qual o nosso dever, para com este mundo que arde nas chamas do pecado—fogo ateado e alimentado pelo arquimaligno, inimigo do progresso, do direito, da justiça e da Verdade, que uns poucos bem intencionados propagam e sustentam nesta terra?

O desencadear dos acontecimen-

tos no mundo político, físico e social, surgem com caráter aterrorizador que prenuncia, para dias que não estão longe, a derrocada deste planeta, com as últimas pragas, culminando no choque dos exércitos desalmados, do oriente e ocidente—o Armagedon.

Perante este panorama tão tétrico, qual será a sua e a minha atitude, prezado leitor, para com os clamores que se fazem ouvir? Onde está o remédio para tudo isto?!

Será absurdo, será covardia, será negar a Jesus, a quem professamos obedecer, si quedarmos na indiferença perante as condições reinantes, que apelam a nós pelo socorro que dizemos ter!

Os flagelos que ora afligem e destroem tudo quanto nos foi legado por nossos antepassados, são motivados pela falta do conhecimento de Deus e de Sua palavra e pelo menosprezo para com as Suas leis.

Perante este mundo confuso, anarquizado e belicoso, a aproximar-se célere do abismo do aniquilamento final, que estamos nós fazendo, meus queridos coobreiros, e membros da igreja adventista? Continuaremos nesta marcha morosa, quicá indiferente, pensando que virão dias melhores, mais fáceis, para com menos esforço fazermos coisas maiores? Creio não ser este o nosso pensamento.

Temos tudo, e falta-nos tudo! Parece um paradoxo, mas não é.

O Deus creador, que tudo manda e governa, pôs à nossa inteira disposição todos os meios precisos para a terminação de Sua obra nesta terra. Temos o meio de locomoções rápidas, máquinas e organização maravilhosa, homens e mulheres, recursos financeiros, etc. Mas falta-nos quase tudo—a força precisa. Si este é o obstáculo, não é, porém, um problema insolúvel. Removamos de nosso coração os corpos estranhos que nos isolam de Deus, e então veremos homens e mulheres despidos de preconceitos, despretensiosos, nada temendo sinão a Deus, e nada odiando além do pecado, e em pouco tempo o conhecimento de Deus e de Sua verdade atingirá todas as nações, povos, tribus e línguas.

As igrejas serão unidas e organizadas para cada componente fazer a sua parte, de todo o coração.

Não faltará dinheiro para a literatura, porque haverá liberalidade. Teremos homens e mulheres para promover o trabalho missionário, e organizar-se-ão grupos para, de maneira judiciosa, pôr a literatura nas mãos do povo, com zelo santo e perseverança.

Organizar-se-ão grupos de correspondência e outras atividades, que serão impelidas pelo fogo inapagável do céu, conservando sempre uma igreja ou grupo vivo e crescente em número, eficiência e espiritualidade. Si assim fôr, não

# Revista Adventista

## Friede in friedloser Zeit

BEVOR der Herr und Heiland diese Welt verließ, hatte Er viele Fragen Seiner Jünger zu beantworten. Sie konnten nicht verstehen, daß der Heiland zu ihnen sagte: „Es ist gut, daß Ich von Euch gehe, denn wenn Ich nicht gehe, wird der Tröster, der Heilige Geist, nicht kommen.“ Es ist interessant, daraufhin das 14., 15. und 16. Kapitel von Johannes zu studieren. „Ich will euch nicht als Waisen zurücklassen, Ich komme zu euch.“ Die englische Bibel sagt: „Ich will euch nicht ohne Trost lassen“, und Er verwies auf den Tröster, den Heiligen Geist, von welchem Er sagt: „Mein Vater wird ihn senden in Meinem Namen. Derselbige wird euch alles lehren und euch erinnern an alles, was Ich euch gesagt habe.“ (14: 26).

Der Heilige Geist ist der Stellvertreter Jesu Christi auf Erden und wurde gesandt als ein Zeichen, daß Jesus Christus als Priester und König alle Gewalt im Himmel und auf Erden empfangen hatte und nun nach Seiner Krönung als Fürst und Heiland erhöht wurde, genau so wie es in der Apostelgeschichte 4: 32-36 in der Predigt von Petrus dargestellt wurde. Es war eine wunderbare Offenbarung der Macht Gottes, als der Heilige Geist mit allen Gnadengaben über die Jünger und über die Welt ausgegossen wurde. Apg. 2: 32.

Seit dieser Zeit ist Jesus Christus wirklich durch Seinen Stellvertreter, den Heiligen Geist, überall wirksam in der weiten Welt und was immer auf dieser Welt geschieht, die Gemeinde Gottes hat die Verheißung: „Den Frieden lasse Ich euch, Meinen Frieden gebe Ich euch, nicht gebe Ich wie die Welt gibt, euer Herz erschrecke nicht und fürchte sich nicht.“ Wenn der Heiland hier die Verheißung gibt: „Meinen Frieden lasse Ich euch und Meinen Frieden gebe Ich euch“, dann spricht Er nicht von einer fiktiven Sache, sondern Er spricht von einer Eigenschaft, die dem Heiligen Geist eigen ist. Er spricht hier von den Kräften der zukünftigen Welt, die zu uns kommen und die wir schmecken dürfen, wenn wir durch Glauben an den Erlöser und durch Gebet diese Kraft suchen. „Schmecket und sehet, wie freundlich der Herr ist“, so ermutigt und ermuntert der Psalmist vor alters die gläubigen Kinder Gottes, die zu allen Zeiten in einer ruhelosen, sündigen Welt zu leben hatten.

Kriege und Geschrei von Kriegen, Revolutionen, Hungersnöte, Pestilenz und Verfolgungen sind zu allen Zeiten in der Welt gewesen. Gewalttat und Ungerechtigkeit kennzeichnen jeden Schritt im Weltgeschehen. Ungeheure Umwälzungen haben im Laufe der Jahrhunderte langen Geschichte unserer Erde Platz gegriffen und das Volk Gottes ist zu allen Zeiten mehr oder minder in Mitleidenschaft gezogen worden.

Zur Zeit, als der Profet Habakuk weissagte, existierten nahezu dieselben Zustände in der Welt, wie wir sie heutzutage vor uns sehen. Kolossale politische, kriegerische Unruhe hatte alle Völker ergriffen, als Gott die Chaldäer als Zuchtrute über die Nationen kommen ließ, und der Profet stellte dieselben Fragen wie Millionen von heute, die von Gott oder vom Schicksal eine Antwort fordern: „Warum lässest du mich Mühsal sehen und siehst dem Jammer zu? Raub und Frevel sind vor mir. Es geht Gewalt über Recht.“ (Habakuk 1: 3.) Die Ungerechtigkeit und Gesetzlosigkeit hatte überhand genommen und der Profet sag-

te: „der Gottlose übervorteilt den Gerechten, darum ergehen verkehrte Urteile.“ (Vers 4).

Die Welt ist angefüllt mit diesen Dingen und verkehrten Urteilen, falsche Schlußfolgerungen, Lügen und verkehrte Darstellungen füllen die Zeitungen und Zeitschriften je nach den Sympathien oder Antipathien, die die Menschen und Völker für oder gegen einander haben. Gott hat zu allen Zeiten wunderliche Dinge über die Welt kommen lassen und die Völker haben sich zur Zeit verwundert, als die Chaldäer mit ungeheurer Macht über die Umwelt hereinbrachen. Es war nur der Profet, dem in einem wirklichen Gesicht gezeigt wurde, warum Gott diese Zuchtrute über die Völker kommen ließ. Die Chaldäer waren Heiden und doch benutzte der große Gott diese wohlorganisierte Macht, die Bosheit und Gottlosigkeit, die in der Welt wieder einmal überhand genommen hatte, zu Boden zu schlagen. Habak. 1: 6.

Der Profet machte die Gläubigen der damaligen Zeit, unter denen er weissagte, auf diese ungewöhnlichen Vorgänge aufmerksam: „Schauet unter den Heiden, sehet und verwundert euch, denn ich will etwas tun zu euren Zeiten, welches ihr nicht glauben werdet, wenn man davon sagen wird. Denn siehe, Ich will die Chaldäer erwecken, ein bitter und schnell Volk, welches ziehen wird soweit die Erde ist, die Wohnungen einzunehmen, die nicht sein sind. Sie kommen allesamt, daß sie Schaden tun. Wo sie hinwollen, reißen sie hindurch wie ein Ostwind und werden Gefangene zusammenraffen wie Sand. Sie werden der Könige spotten und der Fürsten werden sie lachen, alle Festungen werden ihnen ein Scherz sein ... also muß ihre Macht ihr Gott sein.“ Verse 6-11.

Im 12. Vers. dieses bedeutsamen Kapitels rechtfertigt er den Eigentümer dieser Erde mit folgenden Worten: „Aber du Herr, mein Gott, der du von Ewigkeit bist, laß uns nicht sterben, laß sie uns, o Herr, nur eine Strafe sein. O, unser Hort, laß sie uns nur züchtigen.“

Da sind drei Dinge, die in diesem Vers von Bedeutung sind. 1.) Das Volk Gottes, das hier durch den Profeten vertreten ist, darf bitten und erwarten „laß uns nicht sterben“, wo Millionen andere ihr Leben lassen müssen. 2.) Es hat die Kenntnis von Gottes Vorsehung auch in den schrecklichen Gerichten, die über die Völker gehen. Die englische Bibel stellt den Gedanken noch etwas klarer heraus mit den Worten:

„O Lord, thou hast ordained them for judgment. O mighty God, thou hast established them for correction.“ Das Volk Gottes sowohl wie die Welt braucht manchmal die züchtende Hand Gottes. Wie ganz anders ist die zärtliche Hand des himmlischen Vaters seinen Kindern gegenüber. Während die gottlose Welt das volle Gewicht göttlicher Gerichte fühlt und empfindet, sind seinen Kindern, die in der Unruhe solcher Zeit leben müssen, die Züchtigungen mit dem Maße göttlicher Liebe zugemessen. 3.) Correction meint etwas in Ordnung bringen. Gottes Augen sind nicht bloß auf die Völker gerichtet, Seine Augen schauen auch auf die Gerechten, dieweil auch das Volk Gottes in Mitleidenschaft gezogen wird. „Welche Ich lieb habe, die strafe und züchtige Ich.“ Der große Gott, der Heiland seiner Gemeinde, wünscht nichts sehnlicheres, als sein Volk in diesen gefährvollen Zeiten, in der die

Völker zornig geworden sind, vor diesem Zorn beschützen zu können. Offenb. 3: 19.

Hier bekommen die Worte des Heilandes eine doppelte Bedeutung: „Meinen Frieden gebe Ich euch, Meinen Frieden lasse Ich euch, Ich gebe nicht wie die Welt gibt.“ Die Welt kennt den Frieden nach ungeheueren Erschütterungen, nach Kriegen und Revolutionen und dieser Friede ist immer nur von kurzer Dauer gewesen. Nicht gebe ich wie die Welt gibt, Friede, der immer wieder entschwindet. Der Friede aber, den Jesus Seinen Jüngern gibt, ist von ewiger Dauer. Friede mit Gott durch unsern Herrn Jesum Christum ist eine Kraft, die auf's engste mit der Schöpfung verbunden ist. Überall wohin wir schauen, wo Gottes schöpferische Kraft ungehemmt wirken kann, finden wir diesen Frieden. Das ganze Weltall, wie der kleine Grashalm, die Blumen, die Büsche, die Bäume, sie alle atmen neben der gestaltenden Kraft in ihnen Schönheit und Frieden. Die erlösende Macht des Evangeliums, ja das Wesen des Reiches Gottes selbst, ist *Friede*, Gerechtigkeit und Freude in dem Heiligen Geist. (Römer 14: 7).

Währenddem die Werkzeuge der Zerstörung in der Welt ihr unheimliches Werk tun, sind die Kinder Gottes eingeladen, von ihren Vorrechten Gebrauch zu machen und durch den Geist der Weissagung haben wir folgende Worte: „Ich sah, daß es das Vorrecht ist von jedem Christen, sich der tiefen Bewegungen des Geistes Gottes zu freuen, ein süßer himmlischer Friede wird die Gedankenwelt durchdringen und du wirst es lieben, über Gott und den Himmel nachzudenken.“ (Zegn. Bd. 1, No. 4, Seite 154).

Im doppelten Sinne steht der Herr heute vor der Tür. Sein Kommen ist nah! Und Er steht auch vor unsrer Herzens Tür und bietet uns Seinen Frieden an, der höher ist, als alles menschliche Denken und Empfinden: „Siehe, Ich stehe vor der Tür und klopfe an. So jemand Meine Stimme hören wird, und die Tür auf-tun, zu dem werde Ich eingehen und das Abendmahl mit ihm halten und er mit Mir.“ (Offbg. 3: 20).

— ★ ★ —

### Immer grössere Anforderungen

N. P. Neilsen.

Vorsteher der Südamerikanischen Division

**D**IE dritte Engelsbotschaft geht mit immer größerer Schnelligkeit vorwärts, und von überall kommen dringende Bitten um Missionare und Mittel. Wir leben in den letzten Tagen und der Herr wird Sein Werk bald beendigen. Neue Felder öffnen sich uns, die Missionare und materielle Hilfe benötigen. Wir sind so mit einem Werk, das in ständiger Entwicklung ist, verbunden. Unser sehnstüchtiger Wunsch ist nicht, daß es anders wäre, sondern, daß es sich bald vollenden möge, damit Jesus kommen kann um uns nach dem ewigen Vaterlande zu nehmen.

Diese Bitten überladen die uns zur Verfügung stehenden Mittel, so, daß die wir an die Botschaft glauben, um immer größere Gaben gebeten werden, damit wir diesen immer zunehmenden Bitten nachkommen können. Sie werden nicht aufhören, bis das Werk beendigt sein wird.

Genau so, wie im Gleichnis Jesu, der Kauf des Feldes beansprucht alles was wir haben. Sollte es vielleicht zuviel sein? Sollte der Preis zu hoch sein? Nein, sicherlich nicht. Alles was getan wird, zur Rettung der Seelen vom ewigen Verderben, ist der Mühe wert. Es ist unmöglich, den Wert einer Seele zu schätzen.

Wir, die wir der Botschaft glauben, sollten uns vereinigen um das Werk zu unterstützen, und bereit sein, Opfer für den Fortschritt desselben zu bringen. Alles sollte auf den Opferaltar gelegt werden, so, daß wenn der große Tag des Herrn kommt, nichts mehr übrig ist

um bei dem Untergang der Welt vernichtet zu werden.

Noch einmal, möchte ich die Aufmerksamkeit unseres Volkes auf die Opferwoche in Brasilien lenken, die vom 16. bis zum 23. November sein wird. Wir bitten alle Missionare und andere Gemeindeglieder, den Lohn oder den Reingewinn dieser Tage für die Mission zu geben. Dies wird für viele ein wirkliches Opfer sein, und deshalb auch der Name Opferwoche; aber wir wissen auch, daß das Werk Gottes Opfer bedeutet und durch Opfer vorwärts geht. Wer wird mit uns an dieser Opferwoche teilnehmen? Der Herr möchte seinem Volke ein freiwilliges Herz geben, denn er sieht mehr auf den guten Willen als auf die Größe der gegebenen Summe.

— ★ ★ —

### In der Kriegszone Europas.

(Auszug aus einem vom Leiter der Südeuropäischen Division an die Generalkonferenz gerichteten Briefes, aus Bern, Schweiz, vom 20. August.)

Als ich Euch zum letzten Mal schrieb, war Bruder Charpiot in Nordafrika. Da alle Verbindungen zwischen Nordafrika und Frankreich abgeschnitten waren, befürchteten wir, daß er dort lange Zeit verbleiben müsse. Acht Tage, nachdem seine Arbeit in den drei dortigen Missionsfeldern, (Marokko, Algerien und Tunis) beendet war, fand Bruder Charpiot ein Schiff, das ihn nach Marseille brachte. Es war uns eine große Freude ihn wieder zu sehen. Er brachte ermutigende Nachrichten von seiner Reise. Obgleich viele Missionare, Gemeindebeamte und andere Glieder zum Militärdienst eingezogen wurden, wird das Werk von den zurückgebliebenen Geschwistern fortgesetzt, und Seelen werden für Gottes Reich gewonnen.

Während einigen Wochen erhielten wir keine Nachrichten von unsern Geschwistern, Gemeinden und Anstalten in Nordfrankreich, Elsaß und Belgien. Wir wußten, daß viele unserer Geschwister vor den eindringenden Heeren fliehen mußten, aber nicht, ob sie Angestellten unseres französischen Verlagshauses genoch lebten oder ob sie tot sind. Wir wußten, daß alle gezwungen wurden mit ihren Familien zu fliehen, aber nicht, wo sie waren und wie es ihnen ging, und auch nicht, ob sich unsere vortrefflichen Maschinen dort noch in gutem Zustande befänden oder ob alles in Trümmern wäre. Da es nicht möglich war, in Frankreich oder Belgien hinein zu kommen, war das einzige was wir tun konnten, zu beten und zu warten.

Aus Briefen, die wir jetzt, trotz des unterbrochenen Postverkehrs, durch Vermittlung der Konsulate erhalten haben, und durch persönliche Besuche die wir vergangene Woche mit dem Vorsteher der Französisch-Belgischen Union in Collonges machten, erhielten wir mehr Nachrichten über unsere Missionare und einem großen Teil unserer dortigen Geschwister. Mit Ausnahme eines Elsässers, von dem wir noch keine Nachricht erhalten haben, sind alle unsere Missionare und Angestellten der Anstalten in Frankreich und Belgien am Leben geblieben und gesund. Fast alle Missionare die im Militärdienst waren, kamen frei, während einige Kriegsgefangene sind.

So viel wir wissen, ist niemand von unsern Geschwistern auf dem Schlachtfelde oder durch Fliegerbomben umgekommen. Gott hat in Seiner großen Güte und Barmherzigkeit Seine Kinder vom Tode bewahrt, und viele wurden wunderbar vor dem Untergang errettet. Ein junger Bruder erzählte mir vergangene Woche, daß von 180 Soldaten, er einer der sechs sei, die mit dem Leben davon kamen. Viele andere erzählen ähnliche Erlebnisse. Einige unserer Geschwister, die unter den Flüchtlingen waren, sahen wie Männer, Frauen und Kinder zur rechten und linken fielen, während sie unverseht weiter zogen. Gott sei gelobt, daß Er Seine Kinder so sorgfältig beschützt. Sie hatten sehr schwierige Erfahrungen durchzumachen, ob-

gleich sie ihr Hab und Gut verloren haben, sind sie doch freudig im Herrn.

So viel wir erfahren haben, wurden unsere Kapellen nicht zerstört. Besonders froh sind wir berichten zu können, daß unser Verlagshaus in Melun unbeschädigt angetroffen wurde, als einige der Angestellten zurückkamen. Dies ist ein anderer Grund dem Herrn zu danken.

Der Leiter des Verlagshauses, fast alle Abteilungsleiter und einige andere Arbeiter befinden sich unter den Flüchtlingen im Süden Frankreichs, und warten sehnsüchtig darauf nach ihren verlassenen Plätzen zurückkommen zu können. Niemand kann zur besetzten Zone zurück, ohne die Erlaubnis der zuständigen Behörde. Alle müssen warten, bis sie an die Reihe kommen. Bis unsere Arbeiter, oder ein großer Teil von ihnen, nach Melun zurück können, muß die Druckerei stille stehen. Unser Schriftenversand in den Feldern, die von unserm Verlagshause in Südfrankreich abhängen, liegt danieder; nicht nur weil das Verlagswerk nicht arbeiten kann, sondern, auch, weil es nicht möglich ist, Schriften von der besetzten Zone nach der unbesetzten oder nach andern Ländern zu senden. Die Sabbatschullektionen und auch unser Gemeindeblatt, in französisch, „Revue Adventista“ werden jetzt in Colonges, von der Schulpresse gedruckt.

Damit unsere Missionare die nötigen Schriften erhalten, wird die Zeitschrift über Gesundheitsfragen in Bern gedruckt und erscheint dort in der französischen und deutschen Auflage, ebenso wird dort die französische Schrift „Signes des Temps“ gedruckt. Glücklicherweise hatten unsere Traktatvereine in Lausanne und Zürich große Bücherlager, so, daß die Kolportöre genügend Bücher hatten; aber diese Lager werden nicht lange ausreichen, so, daß wir dann in ernste Schwierigkeiten kommen, wenn bis dahin nicht Bücher von unserm Verlagshause versandt werden können. Wollt ihr euch nicht mit uns im Gebet vereinigen, damit unser Verlagshaus bald die nötigen Schriften und Bücher versenden kann?

Als Melun seine Türen schließen mußte, waren die Schriften für die Herbststeinsammlung im Druck. Da wir sahen, daß es unmöglich sei dieselben zur rechten Zeit nach der Schweiz zu bekommen, mußten dieselben, in französisch und in deutsch, in Bern gedruckt werden. Mit des Herrn Hilfe hoffen wir dieses Jahr in der Schweiz einen großen Erfolg in der Herbststeinsammlung zu haben, denn dies Land ist heute unsere Hauptstütze.

Ihr alle werdet verstehen, daß unser Verlagshaus jetzt eine schreckliche Notlage durchmacht. Seit mehr als zwei Monaten stehen die Maschinen still, wodurch alle Einnahmen ausfallen. Die Ausgaben haben natürlich nicht aufgehört, schwere Abgaben aller Art mußten geleistet werden und auch die nach dem Süden Frankreichs geflohenen Angestellten müssen versorgt werden. Viele unserer Arbeiter haben großen Schaden erlitten und brauchen jetzt dringende Hilfe um Wäsche usw. kaufen zu können.

Vom menschlichen Standpunkt aus gesehen, sind die Aussichten für unsere Schule in Collonges nicht besser. Die Nahrungsmittel und der Brennstoff sind sehr knapp und schwer zu erlangen. Die jungen, in Frankreich und Belgien aus dem Heere entlassenen Leute, die jetzt in der Schule sein sollten, verfügen über keine Mittel um es zu ermöglichen. Wir wissen auch nicht, ob unter den gegenwärtigen Umständen, ausländische Schüler Erlaubnis erhalten, nach Frankreich zu kommen.

Trotzdem der Waffenstillstand geschlossen wurde und der Kampf zwischen den französischen und deutschen Heeren aufgehört hat, hat für Frankreich das wahre Leiden und die Trübsal erst recht angefangen. Ein großer Teil ist in Ruinen, und Millionen seiner Söhne sind geflüchtet, ohne Heim und Anstellung. Das Fehlen der Lebensmittel macht sich schon bemerkbar, aus Mangel an Transportmöglichkeiten. Die vorhandenen Nahrungsmittel können nicht richtig verteilt

werden. Sollte die Blockade anhalten, wird in Frankreich und in andern Ländern vor dem Ende des kommenden Winters Hungersnot befürchtet. Eine große Anzahl unserer Geschwister ist geflüchtet, ohne Heim, Anstellung und Geld. Einige von denen, die zurück kommen konnten, sind in großer Not.

Unsere Geschwister in der Schweiz gaben vor kurzem einige tausend Dollar um den notleidenden Geschwistern in Spanien zu helfen und jetzt haben sie wieder 2000 Dollar gegeben um in Frankreich zu helfen. Unsere Schweizer sind hilfsbereit. Man sollte dabei nicht vergessen, daß der größte Teil der Brüder zum Militärdienst eingezogen ist, und so seinen gewohnheitsmäßigen Verdienst nicht hat.

Gestern schickte der Ausschuß unserer Division euch folgendes Telegramm: „Die schweizerische Union hat 2000 Dollar gesammelt, um in Frankreich zu helfen. Wir bitten die Generalkonferenz um die gleiche Summe. Die Notwendigkeiten sind dringend.“ Wir hoffen, daß diese Botschaft in eure Hände gekommen ist, und sind sicher, daß die Generalkonferenz uns helfen wird. Während einiger Zeit waren wir ohne irgend eine Verbindung mit unsern Missionsfeldern in den französischen und englischen Kolonien, aber jetzt ist es wieder möglich ihnen telegrafisch Geld zu übersenden, so daß diese Felder nicht zu leiden brauchen, aus Mangel an Mittel.

Obgleich die Postverbindung zwischen Belgien und der Schweiz noch nicht hergestellt ist, erhielten wir wir vorgestern einen Brief, vom 28. Juni, von Bruder Francisco Lavanchy, dem Vorsteher der belgischen Konferenz. Er berichtet von einer Schwester, die, bei dem Einfall der Truppen ins Land, verletzt wurde, und auch, daß soviel er bis jetzt erfahren hat, keine Geschwister umgekommen sind. Viele, von den nach Frankreich geflohenen, sind noch nicht zurück gekommen. Bruder Lavanchy berichtete, soeben in Antwerpen sieben Seelen getauft zu haben, zehn in der französischen Gemeinde in Brüssel und vier in einer Vorortgemeinde. In der nächsten Woche sollte er einige Gemeinden besuchen. Wir danken Gott, daß Er unser Volk in Belgien beschützt hat und bitten Ihn die Wege zu öffnen, damit wir unsere Geschwister besuchen können.

Wir haben in der letzten Zeit einige schreckliche Nächte durchgemacht, durch das Ertönen der Sirenen bei dem herannahen von Welle und Welle feindlicher Flugzeuge und bei dem Geknall der Abwehrgeschütze. Die Neutralität der Schweiz wird natürlich von den kriegsführenden Mächten verletzt.

Heute Morgen brachten die Zeitungen die Nachricht, daß in der Schweiz, wegen Kohlenmangel, alle Fabriken, Schulen, Büros, Lagerräume usw. den Winter über von Freitag Mittag bis Montagmorgen geschlossen bleiben müssen. Dies kann in öffentlichen Stellen ohne großen Schaden für das Volk durchgeführt werden, aber nicht so in den Familienhäusern. Bis jetzt haben die Familien 25 bis 30% der gebetenen Kohlen erhalten. Die Obrigkeit hofft weitere 25% Kohlen in den Wintermonaten liefern zu können, aber die Aussichten, dies verwirklichen zu können, sind nicht sehr versprechend.

Höchstwahrscheinlich wird unser Volk in dem kommenden Winter durch die Kälte leiden müssen. Gewisse Nahrungsmittel sind knapp, aber andere sind genügend vorhanden. Wir haben so für den Winter keinen Hunger zu befürchten.

(Unterschrift) A. V. Olson.

— \* \* —

## Billige Bücher zu Weihnachten

|                                        |                             |
|----------------------------------------|-----------------------------|
| <i>In der Entscheidungsstunde</i>      | früher 20\$000 jetzt 5\$000 |
| <i>Die Wiederkunft Christi</i>         | 10\$000                     |
| <i>Kommender König</i>                 | 4\$000                      |
| <i>Können wir mit den Toten reden?</i> | 1\$000                      |

## „Wirst du arbeiten gehen?“

J. L. Brown

AUS den Schlachtfeldern auf der andern Seite des Meeres fangen jetzt an, Berichte vom Heldentum unserer Geschwister zu kommen.

Wir wollen eine wiedergeben, die in „Youth's Instructor“ veröffentlicht wurde. Es macht einen tiefen Eindruck auf uns, zu hören wie unsere jungen Leute abgeführt werden, um erschossen zu werden, und dann noch sagen: „Ich kann nicht, wenn ich für meinen Glauben sterben soll, erschießt mich.“

Die folgende Geschichte wurde von einem Flüchtling aus der alten Welt erzählt und von der weltlichen Presse veröffentlicht. Sie handelt von einem jungen Bruder, der festentschlossen die Folgen seiner Festigkeit ertrug.

„Ich will euch erzählen, wie mein Kamerad starb“, sagte er. „Dieser junge Mann war Adventist, und als solcher ist es für ihn eine große Sünde, irgend eine Arbeit am Sabbat zu verrichten. Niemand im Felde war so fleißig wie er. Nie hörte man von ihm ein grobes oder schlechtes Wort. Er führte alles aus, was ihm befohlen wurde, nur verweigerte er sich am Sabbat zu arbeiten. Der Offizier suchte seinen Willen durch Schläge zu brechen, aber endlich lies er ihm den Willen. Ein neuer Befehlshaber kam, der gleich am ersten Sabbat bemerkte, daß dieser junge Mann keinen Dienst versah.“

„Warum arbeiten sie nicht?“

„Ich kann nicht wegen meinem Glauben. Ich erfülle meine Pflichten, aber nicht am Sabbat.“

„Ah, sie können nicht, ich werde es ihnen zeigen!“ Dann gab er ihm eine heftige Ohrfeige.

„Gehen Sie arbeiten.“

„Ich kann nicht!“ antwortete der Adventist.

Der Offizier schlug ihn nocheinmal, und trotzdem das Blut aus seinem Gesichte kam, fuhr er fort ihn zu schlagen.

„Werden Sie jetzt arbeiten?“

„Ich kann heute nicht arbeiten.“

„Sie können nicht?“ Der Offizier rief einen Wachsoldaten und gab ihm einen Befehl. Dieser erhob sein Gewehr in Schulterhöhe und richtete es auf meinen Kameraden.

„Gehen Sie jetzt arbeiten?“

„Ich kann nicht; wenn ich für meinen Glauben sterben soll, tötet mich!“

Noch ein Befehl. Der Soldat schoß. Mein Kamerad stöhnte und fiel. Er lebte noch, Die Kugel hatte ihm die Brust durchschossen.

„Werden Sie jetzt arbeiten?“ fragte ihn jetzt der Offizier und gab ihm einen Fußtritt. Er erhob sich etwas um gleich wieder auf den schneebedeckten Boden niederzufallen.

Ich lief zu meinem Kameraden, und bat ihn, er möchte doch nachgeben. Nachdem der Dienst um war durften wir ihn beerdigen.

Es wird von zwei andern jungen Leuten erzählt, die in eine ähnliche Lage kamen. Nachdem sie mit dem Tode bedroht worden waren, und sich geweigert hatten am Sabbat Dienst zu tun, wurden sie an eine Mauer gestellt um erschossen zu werden.

Der Offizier sagte ihnen: „Ich gebe euch eine Woche Frist damit ihr euch überlegen könnt, ob ihr meine Befehle ausführen wollt.“ Diese beiden jungen Leute, waren so fest wie die drei Hebräer in Babylon, welche antworteten: „Wir brauchen uns dies nicht zu überlegen, denn unser Gott dem wir dienen, kann uns erretten. Und wo Er es nicht tun will, sollst du dennoch wissen, daß wir deine Götter nicht ehren.“

Mutig antworteten sie: „Wir brauchen keine Zeit zum überlegen. Unsere Antwort nach einer Woche wird dieselbe sein wie heute. Wir sind bereit für unsern Glauben zu sterben.“

Der Offizier gab den Befehl nicht zu schießen und sagte: „Ihr seid frei, ihr braucht keine Waffen zu tragen und könnt am Sabbat euren Gott anbeten.“

Als Adventisten vom Siebenten Tage laßt uns die Gelegenheiten besser ausnutzen, um dem Herrn zu dienen und für Ihn zu zeugen. Er wird uns beschützen. Wenn Er es nicht tun sollte, soll die Welt wissen, daß wir nicht ihren Göttern dienen, sondern treu zu den Grundsätzen des Wortes Gottes sind.

— ★ ★ —

## Kolportagekursus

C. E. Lambeth

DER diesjährige Kolportagekursus in Rio Grande do Sul war vom 21. bis zum 29. Juni. Das Ginásio Adventista stellte uns seine Räume zur Verfügung, in welchen sich mehr als 20 Kolportöre und Schüler versammelten, die sich noch lange an diesen Kursus erinnern werden. Es würde schwer sein, einen besseren Platz für denselben zu finden als unser Ginásio, denn die ruhige und angenehme Umgebung dort erleichtert das Studium.

Außer den Büchersendboten waren dort folgende Brüder anwesend, um in den Versammlungen zu helfen: der Prediger A. L. Westphal, Leiter der Konferenz, dessen Bibelstunden sehr geschätzt wurden; Bruder Emilio Döhnert, Leiter unseres Verlagshauses, der den Hauptunterricht gab; Bruder C. E. Lambeth, Leiter der Kolportage in der Südbrasilianischen Union; Br. B. E. Schünemann, Schreiber und Schatzmeister des Feldes und Bruder H. Ruhe, Kolportageleiter des Feldes, der praktischen und zu gleicher Zeit geistlichen Unterricht erteilte. Den erhaltenen Nachrichten nach, haben alle vielen Nutzen aus diesem Kolportagelehrgang gezogen, denn in einigen Fällen haben die Verkäufe zugenommen.

Die Riograndenser Konferenz, die Südbrasilianische Union und das Verlagshaus sind dankbar für so ein Heer selbstverleugnender Missionare, das siegreich vorwärts geht, in dem es die errettende Botschaft von der baldigen Wiederkunft Jesu verbreitet. Laßt uns für diese Herolde unserer Schriftenverbreitung beten.

— ★ ★ —

## Gläubiges Vertrauen

Fr. Traub.

Wie Er mich durchbringt, weiß ich nicht;  
Doch dieses weiß ich wohl,  
Daß Er, wie mir Sein Wort verspricht,  
Mich durchbringt wundervoll.

Wie Er die Nacht vor mir erhellt,  
Ja, wie, das weiß ich nicht;  
Doch dies, daß es mir niemals fehlt  
Für einen Schritt an Licht.

Wie Er die Macht des Feindes bricht,  
Die mir das Herz macht schwer,  
Das weiß ich armes Kind noch nicht,  
Glaub nur: Sie bricht der Herr!

Wie gibt Er Kraft und frischen Mut  
Zum treuen Tun der Pflicht! —  
Ich glaube einfach, daß Er's tut,  
Doch wie, das weiß ich nicht.

In Seine Hand hineingelegt  
Bleib ich in stiller Ruh';  
Wie Er mich führt, wie Er mich trägt,  
Das stehet Ihm nur zu.

haverá quem não nos conheça. Conhecerão nossa vida, nosso caráter cristão, a doutrina e os preceitos divinos, a mensagem para o tempo e o único remédio que, aceito, solucionará o problema que parecia insólvel.

No lar, na oficina onde exercemos atividade secular, exerçamos a nossa influência. Muitas discórdias, desesperos e dificuldades serão removidos pelo poder da mensagem propagada pelos abnegados mensageiros do Rei universal.

Prezados leitores, conhecedores da verdade e das necessidades do tempo, organizemos em cada igreja ou grupo, o trabalho missionário. Trabalhem com ardor e Deus nos coroará de bênçãos.



## A Bênção da Colportagem Evangélica

P. E. WENSELL

O FIEL colportor-evangelista, Simão Manske, em certo lugar, trabalhou todo um patrimônio sem conseguir vender coisa alguma. Nunca lhe acontecera isso. Ele não sabia que pensar. Chegando à última casa, encontrou lá o morador, falando-lhe acerca da verdade. Esse homem disse-lhe, agora, que já abandonou a igreja católica, romana, e quer ser adventista. Pede também as orações de todos a seu favor, para abandonar certos vícios como o fumo, carne de porco, e outros. O irmão Manske percebe que Deus o está abençoando em ganhar almas, e acha-se muito animado.

Outro colportor-evangelista, que está entrando em seu oitavo ano de colportagem, andava triste com o pensamento de que ainda não ganhara nenhuma alma para Jesus. Assim triste, queria abandonar a colportagem. Mas a voz de Deus lhe dizia: "Vá levar esta mensagem de salvação às almas perdidas." Grande foi a surpresa e a alegria desse colportor quando, em seu novo campo de trabalho, ouviu de três almas salvas por meio do livro *Raiar de Um Novo Dia*, que lhes vendera. Anda ele agora muito contente por já ter feito alguma coisa para Jesus, tendo resolvido dedicar todo o seu tempo a esse maravilhoso trabalho de Deus.

Faz pouco tempo, o irmão José Jeremias chegou a uma cidade para acompanhar um colportor. Nisso chegou ao hotel um fazendeiro, perguntando si parava ali o vendedor de livros. O hoteleiro chamou o irmão Jeremias, e o fazendeiro teve com ele interessante palestra, que começou mais ou menos com a seguinte introdução: "Descobri na Bíblia que devo guardar o sábado, e como ouvi dizer que o senhor é da religião da Bíblia, quero ouvir mais." O irmão Jeremias deu-lhe um estudo bíblico e

vendeu-lhe vários livros que contêm bastantes esclarecimentos sobre a verdade de que esse senhor anda em busca.

Deus está abençoando grandemente a obra dos colportores fiéis.

Está chamando outros para também dedicarem a vida a esta sagrada obra, porque faltam colportores-evangelistas, e Ele quer conceder-lhes também grandes bênçãos.



## "A Noite Vem" — IX

H. P. DE CASTRO LÔBO

### A Situação Mundial

PARA qualquer canto da terra que fu-  
jamos da confusa era atual, have-  
mos de ouvir o eco do que ocorre em  
toda parte. Ao analisarmos isto a que  
os homens chamam civilização, vemos  
que o estado real da humanidade é tão  
grave que dificilmente pode ser des-  
crito.

Ao citar aqui um punhado de fatos  
que lembram os clamores que estão ca-  
da dia subindo aos céus, não desejamos  
envolver o leitor no crepe da desespe-  
rança. Nossa intenção, antes, é exibir  
realidades por vir, afim de vermos,  
olhando para cima, que próxima está a  
redenção. (S. Luc. 21:28.)

### A Guerra

Quando iniciamos esta série de crô-  
nicas, a grande calamidade européia,  
agora crepitante, não havia começado.  
Acontecimentos momentosos sucederam-  
se vertiginosamente. De todos eles, me-  
rece registro especial a fragorosa queda  
de vários países da Europa ocidental,  
notadamente a França, nação cuja his-  
tória pesou na conquista da liberdade  
individual.

A Inglaterra ficou só. Recorre ago-  
ra a todos os meios para defender-se de  
uma espetacular invasão, dita impossí-  
vel pelos mesmos técnicos que conside-  
ravam a linha Maginot uma couraça in-  
transponível para o peito da França. O  
parlamento inglês, tradicional em prin-  
cípios da liberdade, decretou poderes  
especiais para o governo ter "inteiro  
contrôle", não só dos bens particulares  
de todos os cidadãos, mas até das pró-  
prias pessoas. Por semana, a rica na-  
ção está gastando na guerra, todo di-  
nheiro brasileiro agora circulante —  
cerca de cinco milhões de contos. Po-  
demos imaginar as consequências desse  
tumulto econômico!

Caída a democracia na Europa, for-  
ma de governo que ainda tolera, com  
alguma dignidade, a liberdade religio-  
sa, veremos que os Estados Unidos, co-  
mo já estamos informados, seguirão o  
mesmo curso. Tudo se apressa para o  
cumprimento de Apoc. 13:11-17. Tudo  
parece indicar que a próxima paz pode  
lançar o alicerce para o tríplice con-  
cêrto "catolicismo-protestantismo-espi-  
ritismo". Varrida a democracia da Euro-  
pa e das Américas, cremos que os acon-  
tecimentos se atropelarão. Lembremo-  
nos desta passagem: "Grandes mudan-  
ças estão prestes a operar-se no mundo,

e os últimos acontecimentos serão rápi-  
dos". (Test. Sel., Vol. 5, pág. 189.)

Segundo a imprensa, só na defesa de  
Varsóvia, morreram 500 mil civis polo-  
neses, sem contar os militares. Na Fran-  
ça, Holanda e Bélgica, caíram, entre  
mortos e feridos, cerca de dois milhões  
de almas, nas poucas semanas que du-  
rou a invasão.

Algumas centenas de navios já estão  
no fundo do mar. Representavam uma  
capacidade total de mais de um milhão  
de toneladas. Afundaram, e com eles mi-  
lhares de criaturas acharam sua sepul-  
tura nas águas do oceano.

Os Estados Unidos acabam de votar  
astronômico orçamento para despesas  
de guerra, equivalente a 320 milhões de  
contos de réis.

Enquanto continua guerreando a Chi-  
na e varrendo os brancos do Extremo  
Oriente, o Japão tem vários desenten-  
dimentos com alguns países ocidentais,  
visivelmente fixo na utopia de domínio  
universal.

Com efeito, "a guerra hodierna ar-  
rasta o mundo para uma profunda  
transformação, desmoronando toda or-  
dem agora vigente". A história do Ve-  
lho Testamento mostra-nos que Deus  
Se utilizou várias vezes de algumas na-  
ções para fustigar outras. Isto não sig-  
nificava que os agressores tivessem ra-  
zão ou fizessem uma obra justa. Não  
pode haver justiça na violência. Tem-  
pos depois as nações opressoras rece-  
biam a paga. É provável que a histó-  
ria se esteja repetindo. É-nos dito que  
o Senhor dos Exércitos tem contas a  
acertar com todas as nações. E esse  
tempo não deve estar longe.

Devemos dar graças a Deus pela paz  
relativa cá da América do Sul, sem es-  
quecer que, "conquanto nação se esteja  
levantando contra nação, e reino con-  
tra reino", não se desencadeou ainda  
uma luta geral. Os quatro ventos sobre  
os quatro cantos da terra estão sendo  
retidos, até que os servos de Deus este-  
jam assinalados em sua testa. (Test.,  
Vol. 1, pág. 83.)

É provável que alguns (mesmo figu-  
ras representativas de nosso vasto mo-  
vimento evangélico), excitados pelo far-  
to noticiário da imprensa diária, este-  
jam em errônea atitude. Levados pela  
opinião própria, e tomando partido por  
esta ou aquela facção, podem, insensí-  
velmente, estar batendo palmas a qual-  
quer dos contendores nessa guerra de  
exterminio, ignorando que, de ambos  
os lados, há muita injustiça. Abrigar,  
"ter prazer na injustiça", é pôr e con-

servar idolatria no coração. (*Test. Sel.*, Vol. 5, págs. 164, 165.)

Estrangeiros e filhos de estrangeiros, irmãos muito amados na fé e esperança, podem estar sob essa tentação, essa fraqueza, a-ponto-de louvar as sucessivas conquistas totalitárias na Europa, sem ao menos refletir em que esse regime é que pode trazer a generalizada opressão que esperamos. Foi pelo rombo feito à liberdade individual do povo de uma nação européia que, em 1929, o papado voltou a ser nação. É possível que, pela quebra ou restrição generalizada dessa mesma liberdade, por meio da avassaladora idéia totalitária, lhe seja conferido o ápice da glória humana, conforme a profecia. (*Apoc. 13:3*, últ. parte.) Atrás dessa supressão da liberdade individual, pode o papado impor-se às nações, mesmo a convite delas.

### Calor e Frio

Há poucos meses, era tal o calor em Buenos-Aires que foram registrados 150 casos de insolação. Os astrônomos estão sempre registrando o aumento das chamadas manchas solares, origem, segundo dizem, de verões assinalados por calor intenso em vários pontos da terra. Não serão indícios do preparo do sol para cumprir-se *Apoc. 16:8, 9*?

Por outro lado, o último inverno europeu chegou a tal ponto que, em certas regiões, se registaram centenas de mortes pelo frio.

### Tragédias e Suicídios

Há pouco tempo, no Oriente, um jovem perdeu as faculdades mentais, e munido de um revólver matou vinte e sete pessoas. Fato semelhante ocorreu em São Paulo. Um soldado fulminou a companheira e em seguida, percorrendo várias ruas, de mosquetão em punho, assassinou cinco e feriu doze pessoas.

As estatísticas dos suicídios também refletem o que se passa no íntimo de milhares de criaturas, em toda parte. O serviço médico legal de S. Paulo (para citar um exemplo cá no Brasil, onde a porcentagem não é alta), informou, não faz muito tempo, o "considerável aumento" de suicídios. Mostra que houve 369 suicídios e tentativas durante o ano 1936, ao passo que, só nos primeiros seis meses de 1937, ficaram registrados 550 casos. As estatísticas ulteriores não devem ser diferentes.

Há pouco ocorreu em Porto Alegre o suicídio de um menino de dez anos. Logo depois o telégrafo anunciou idêntica ocorrência em Paris, com uma criança de doze anos.

Segundo recente estatística, suicidam-se anualmente nos Estados Unidos — o país da fortuna, do conforto, do progresso — mais de 16.000 pessoas (cerca de 44 por dia).

Nessas desgraças podemos ouvir os bramidos do adversário que vê a escassez de tempo para a sua diabólica multiplicação de arrasamento. (*I S. Ped. 5:8*.)

### Crimes e Inundações

E no sangrento terreno da delinquência? Aqui, é uma mãe cruel que mata o próprio filho ao nascer; ali, um menino de nove anos mata um companheiro, mutila-o e enterra-o; acolá, o caso de um desalmado que rapta uma tenra criança, e não contente com somente estrangulá-la, reduz-lhe o corpo a pedaços e incinera-os num forno; além, um pai desnaturado assassina o próprio filho, jovem de vinte e sete anos, por causa de uma alteração; mais além, é o caso de certo marido que liquida a própria esposa, esquarteja-a, ocultando os pedaços numa geladeira.

A imprensa registra frequentemente inundações colossais. Não faz muito tempo, no Japão, cerca de dez mil casas ficaram submersas pelas águas de uma grande enchente. Há pouco, mais de 125 mil casas ficaram destruídas em Tientsin, na China, prejudicando cerca de três milhões de pessoas. O número de afogados foi calculado em dez mil. A United Press estimou em cerca de seiscentas mil as pessoas que ficaram completamente ao desamparo.

Também os furacões e as grandes ressacas causam estragos colossais, além de ceifar muitas vidas em toda parte do mundo. (*Conclue no próximo número.*)

### A Semana de "O Atalaia"

ROMEU R. DOS REIS

A SEMANA de "O Atalaia", nos dias 7-14 de dezembro vindouro, é uma campanha que deverá merecer os mais decididos esforços por parte de cada adventista.

"O Atalaia", como sentinela profética de nosso tempo, enfeixa em suas páginas a mensagem de vida eterna, mensagem de que o mundo tanto carece na hora mais tormentosa de sua existência. Urge, pois, espalhá-lo, por todas as maneiras possíveis, afim-de-que possa cumprir as nobres finalidades que nos inspiram a publicá-lo.

Na localidade em que residimos, em nossa vizinhança, existe um vasto campo missionário. E um meio muito eficaz de o evangelizarmos consiste em colocar "O Atalaia" nos lares e onde quer que chegue ele às mãos do povo.

Também em nosso meio há ainda o que fazer. O número de assinantes entre os adventistas se distancia bastante de nossas possibilidades. Não será esta a ocasião oportuna de em todas as igrejas procurarmos aumentar o círculo de leitores adventistas dessa tão útil revista?

O êxito da campanha à nossa frente dependerá do esforço e dedicação de todos os crentes. O Senhor nos ajudará, si sairmos a por Ele labutar.

Proponhamo-nos trabalhar com todas as nossas forças em favor de "O Atalaia", não só durante a semana a ele destinada, mas também nos dias futuros.

Procuremos colocá-lo nas mãos das

autoridades, para que sejam esclarecidas quanto ao caminho verdadeiro. Aproveitemos toda e qualquer oportunidade de torná-lo conhecido, seja vendendo ou oferecendo gratuitamente um número avulso, seja tomando uma assinatura. Com o tempo, os resultados começarão a aparecer.

Lembremo-nos sempre de que estamos na derradeira hora da história, e que importa anunciarmos a mensagem no pouco tempo que ainda nos resta. Com isto em mente, por certo não pouparemos esforços em fazer da Semana de "O Atalaia" uma campanha missionária vitoriosa.

### Assembléia da Casa Publicadora Brasileira

Faz-se público que a reunião dos membros da Assembléia da Casa Publicadora Brasileira terá lugar no Colégio Adventista, Santo Amaro, São Paulo, no dia 20 de Janeiro de 1941, para o fim de eleger a sua junta composta de três diretores, e também para tratar de outros negócios que devidamente forem apresentados à reunião.

Segundo os Estatutos, Artigo IV, § 1º, a Casa Publicadora Brasileira será composta dos seguintes membros: Os membros da Assembléia da Associação dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil, que são: quaisquer membros da comissão executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia que estiverem presentes em qualquer Assembléia Geral, os membros da Comissão Executiva da União Sul-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, e todos os delegados devidamente eleitos e autorizados pela mesa e pelas diferentes Associações e Missões estaduais no seu território. Além destes também os membros da Comissão Executiva da União Este-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia; os membros da Mesa Administrativa da Casa Publicadora Brasileira; os seus respectivos gerente, tesoureiro, superintendente, diretores de periódicos editados pela Casa, para o fim das eleições e competentes representações nas Assembléias ordinárias e extraordinárias.

GUSTAVO STORCH, Presidente  
LUIZ WALDVOGEL, Secretário

### Assembléia do Colégio Adventista

De ordem do snr. Presidente, faço público que no dia 21 de janeiro de 1941, às 8 horas, terá lugar em sua sede, no Bairro Capão Redondo, Santo Amaro, município da Capital, a Assembléia Geral Ordinária dos membros da Associação do Colégio Adventista, para o fim especial de tratar da eleição dos membros da sua Mesa Administrativa para o próximo quadriênio, e de outros assuntos que forem regularmente apresentados à Assembléia em sessão.

A Associação compõe-se dos seguintes membros: Os membros da Assembléia da Associação dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil, que são: Quaisquer membros da Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia que estiverem presentes em qualquer Assembléia Geral, os membros da Comissão Executiva da União Sul-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, e todos os delegados devidamente eleitos e autorizados pela mesma e pelas diferentes Associações e Missões Estaduais no seu território; além destes, também os membros da Comissão Executiva da União Este-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia; os membros da Mesa Administrativa do Colégio Adventista; os secretários do Departamento de Educação de todas as Associações locais e Missões já existentes ou ainda a serem organizadas nas Uniões acima referidas.

E. DOEHNERT, Presidente  
ARNO SCHWANTES, Secretário

# DE TODO O BRASIL

## Do Rio de Janeiro

J. M. ZEROOTH

"A LEGÍTIMA obra médico-missionária está ligada ao ministério da palavra, e a obra da colportagem deve ser uma parte tanto da obra missionária como desse ministério." — *M. C.*, pág. 40.

A obra médico-missionária é o braço direito da colportagem, e a verdadeira cunha que abre os corações, preparando o caminho para alcançar o povo com os muitos livros que contêm a mensagem de advertência para os nossos dias. A Providência divina opera maravilhosamente em favor dos que dedicam a vida e esforços para melhorar as condições físicas e a saúde do povo, levando o conforto e a reforma da higiene a muitos lares.

A grandeza desta nobre vocação do colporteur-evangelista não somente oferece esta possibilidade de colocar muitos livros nos lares do povo, mas abre o caminho e as portas do coração, suavizando a mente e tirando o preconceito de muitas pessoas, alcançando maiores feitos, maiores vitórias e triunfos para o departamento da colportagem.

Depois de um mês de trabalho ativo, aqui temos o nosso colporteur-evangelista, irmão Valado, contemplando com grande satisfação suas encomendas de quase 4:000\$000 de livros a serem entregues



no fim do mês. Suas experiências mostram a beleza e a nitidez da obra médico-missionária, facilitando a evangelização deste povo.

"Na minha modesta biblioteca só quero livros da sua casa".

A pessoa que assim se expressou, disse mais: "Reconheço que nos tempos em que vivemos só leitura sã, moral e instrutiva pode levar nossos filhos a livrarem-se da corrupção que há no mundo".

O primeiro livro que esse senhor comprou, com grande sacrifício, foi *Patriarcas e Profetas*, mas, reconhecendo o valor de seu conteúdo, deu por bem empregado o dinheiro gasto. Esse senhor tem a verdade em casa, faltando só aceitá-la. Já lhe dei alguns estudos bíblicos, e prometeu ir à igreja. Segue-se a lista dos livros que comprou, e sua importância:

|                                          |                 |
|------------------------------------------|-----------------|
| Patriarcas e Profetas                    | 55\$000         |
| Esperança do Mundo                       | 25\$000         |
| Guia Prático da Saúde                    | 60\$000         |
| Pérolas Esparsas                         | 12\$000         |
| O Raiar de Um Novo Dia                   | 30\$000         |
| Vencedor em Todas as Batalhas e a Bíblia | 25\$000         |
| Contos Vespertinos                       | 5\$000          |
| A Voz da Profecia                        | 5\$000          |
| Que Cozinharei Hoje?                     | 6\$000          |
| Segredos de um Lar Feliz                 | 5\$000          |
| 3 anos de assinatura d'O Atalaia         | 30\$000         |
| <b>Total</b>                             | <b>258\$000</b> |

E ainda há quem diga que não se vendem livros!...

Disse certo homem: "Sou católico e professor. *O Guia Prático* não pode estar na minha estante por ser publicado pelos protestantes". Não contendi com o homem, aceitando sua objeção. A seguir pediu ao contínuo que me pusesse na rua. Eu já tinha doze encomendas no prospecto, no valor de 720\$000. Saí, dando graças a Deus pelo êxito obtido, e orei para que na entrega fôsse bem sucedido, e entreguei todos os pedidos, menos um, por estar o comprador doente. Quando me estava retirando, o católico embargou-me os passos, dizendo que também queria um exemplar.

O colporteur-evangelista José Augusto Valado contempla com visível satisfação o resultado de um mês de esforços na colportagem, ou seja, 4:000\$000 de vendas.

Avante, pois, sem temer, pois si Deus é por nós, quem será contra nós?

Certo dia, disse-me um homem: "Foi a divina Providência que enviou o senhor aqui. Há muito que eu queria comprar este livro mas não sabia como. Tive em minha casa um, emprestado, e desde que *O Guia Prático* lá entrou, não houve mais doença!" Quando fui entregar-lhe o livro, depois de pagar, disse-me: "Muito obrigado, pois o senhor me prestou um grande favor."

Colportemos, pois o nosso trabalho não é vão no Senhor.

"Os colportores devem ser aptos para aconselhar tratamentos a enfermos. Cumpre-lhes por isso aprender os métodos simples de tratamento higiênico, trabalhar como missionários-médicos, ministrando às almas e aos corpos dos enfermos." — *M. C.*, pág. 41.

O colporteur que aprende métodos simples de tratamentos, e pode aconselhar a como aplicar esses tratamentos, tem perante si um vasto campo de ação na obra médico-missionária, no tratar o povo física e espiritualmente. É justamente isto que o irmão Valado está fazendo, e por isso está sendo ricamente abençoado por Deus em alcançar altas vendas em nossa portentosa Capital.



Precisamos de mais destes valentes colportores que nos ajudem a alcançar mais vitórias como estas, em outras partes do campo Rio-Minas Gerais. Avante, pois, com a obra de Deus! "Não há riqueza maior do que a saúde, nem prazer igual à alegria do coração."



## Noroeste, Zona de Futuro

GERALDO G. DE OLIVEIRA

No dia 29 de fevereiro deste ano, eu e minha esposa partimos de São Paulo, rumo à zona noroestina da Associação Paulista.

Nossa admiração crescia à medida que mais nos aproximávamos desta zona, de que tanto se fala. Após dez horas de viagem estávamos na capital da Noroeste, a grande e bela Baurú. Cidade moderna, com a mais bela estação ferroviária do interior do Estado, grandemente nos encantou nos poucos minutos que ali estivemos. Não havia exageros nos reclames que se fazem deste centro importante, onde se inicia a maior zona estratégica do país.

Partimos para nosso destino, Lins, onde residiríamos, mas dentro do coração ficava uma interrogação cheia de ansiedade, sem uma categórica e imediata resposta: Baurú, essa bela metrópole, quando receberia a mensagem da breve finalização das consecuições materiais? Milhares ali aguardam um atalaia!

De fevereiro a esta parte, cada vez mais nos emociona ouvir de todos os cantos desta rica zona os clamores incessantes por mensageiros. De Baurú até à barranca do rio Tietê, cada uma destas esplêndidas cidades clama por um missionário desprendido e fervoroso. Há portas abertas em toda parte



*Jovens que assistiram ao Congresso dos M. V. recentemente realizado em Não-Me-Toque, Rio Grande do Sul.*

para o desenvolvimento da Causa do Mestre.

Nossos colportores-evangelistas já têm enchido povoados, aldeias, vilas e cidades com a mensagem da página impressa. Há frutos para serem colhidos aqui e ali. O campo está todo branco para a ceifa. Só nos faltam os ceifeiros. Necessitamos de obreiros bíblicos, evangelistas e professores para fazer "arder" toda esta zona promissora.

Começando com Baurú, o maior centro que desafia a coragem de um Davi temente a Dens, até às margens do Tietê, na divisa com Mato Grosso, há inúmeras cidades que reclamam as boas novas de salvação e trabalho direto da nossa parte.

A Noroeste é a zona do futuro. O governo empresta grande importância a

esta parte do Estado, pois bem sabe do incremento que tomou nestes últimos anos. Por todos os recantos se desenvolvem todas as iniciativas. Tudo se alastra largamente. Grandes glebas de terra nova são com rapidez invadidas pela voracidade dos imigrantes sequiosos de progresso.

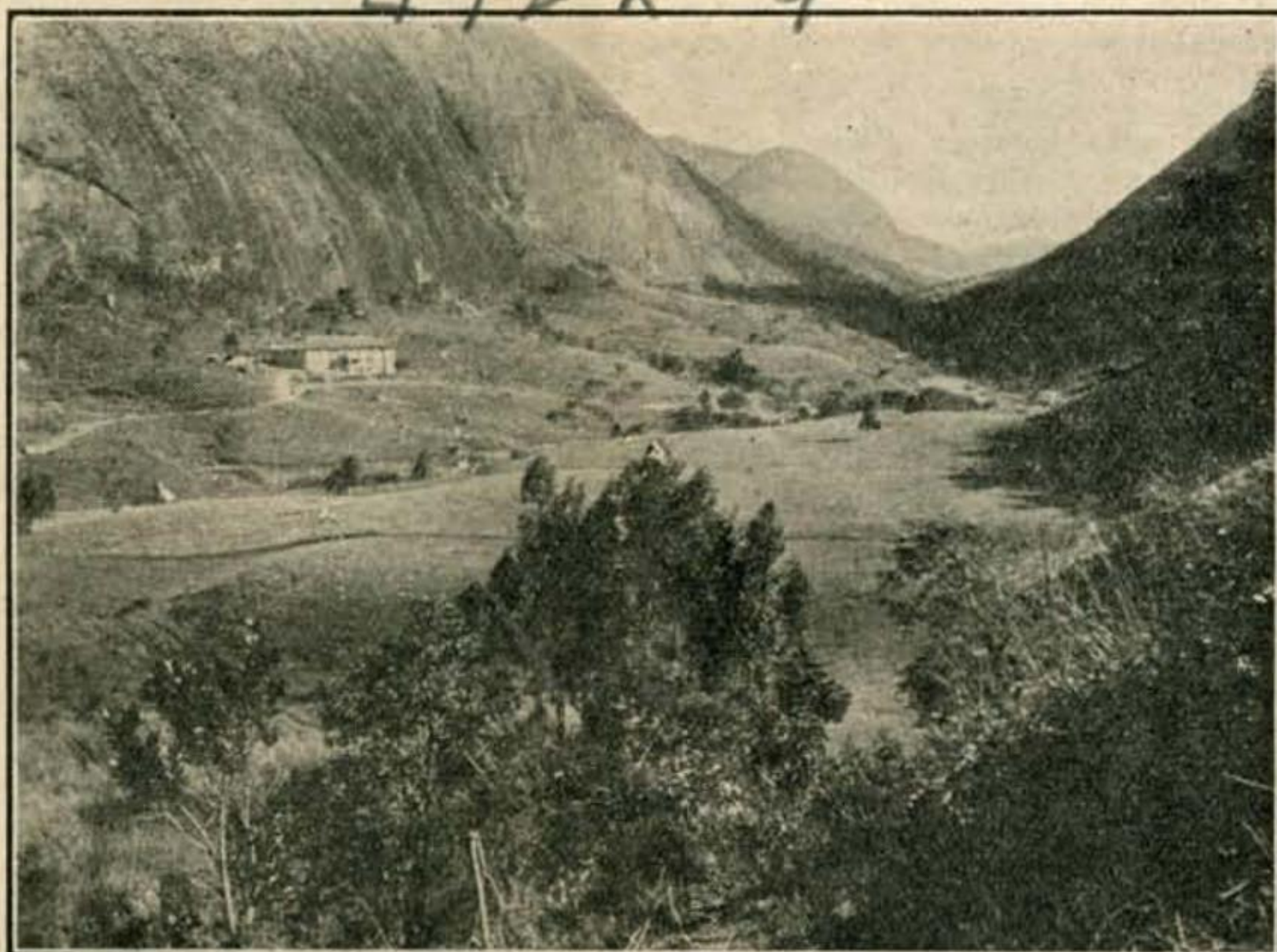
Os sertões vão sendo cultivados e a civilização embrenha-se em suas entranhas com impetuosidade. Acorrem em verdadeiras disputas para esta zona, competidores vindos de todos os recantos do país. Cidades, vilas e povoados erguem-se a cada instante.

O verdadeiro sentido da cultura e civilização brasileiras é a marcha para oeste. Desde os primórdios de nossa história, todos os nossos empreendimentos foram beirando o litoral. A riqueza, os valores, as energias brasileiras marchavam para o exterior. Hoje se deverão inverter os papéis. Marchar para oeste é a divisa da nação, é o maior sentido de brasilidade.

Em interessante gráfico sobre a divisão Sul-americana, a *Review and Herald*, de 25 de julho deste ano, mostramos as zonas trabalhadas do "continente negligenciado". Vemos que apenas no litoral a nossa obra é conhecida. O interior, o coração do continente, jaz na escuridão! Nossa obra deve também marchar para oeste. Devemos acompanhar o sentido da civilização, marchando para oeste, para o coração do continente, iluminando-o com a glória do Senhor. (Isa. 11:9, últ. parte.)

A Noroeste é, até certo ponto, o principal flanco da "marcha para oeste". Mas não somente do ponto de vista material, é a noroeste a zona do futuro. É-o também para a causa de Deus. Todas as zonas de palpitante progresso sempre se nos apresentam como pontos estratégicos e, de todas elas, a Noroeste é a principal.

Enquanto imigrantes de todos os lados são atraídos para esta zona de empolgante futuro, em busca de terras novas, de progresso, devemo-nos embre-



*Vista panorâmica do I. T. A. situado numa das regiões mais saudáveis e pitorescas do Estado do Rio.*

H 71 x 7.6



Dezoito jovens que foram batizados depois do Congresso dos M. V., de Não-Me-Toque, Rio Grande do Sul.

nhar juntamente com eles para lhes oferecer o tesouro de maior valor — o reino de Deus. Que alegria, naquele dia, vermos nos céus almas noroestinas chegando no reino da glória e louvando a Deus! Buscaram coisas materiais e acharam as riquezas dos céus!

Muitos imaginam ser a Noroeste um campo de enfermarias. Têm horror à Noroeste. Mas enganam-se. Até agora não vimos aqui mais doenças do que noutras zonas. Doenças existem em todas as partes. Si quisermos fugir delas, teremos que desertar da vida. Devemos é trabalhar, despertar, cumprir o nosso dever como povo de Deus, para em breve sermos levados àquela terra, da qual se diz de seus habitantes: "E nenhum morador dirá: Enfermo estou..."

Últimamente realizámos algumas viagens pela Noroeste. Em cada lugar nos surpreende o interesse pela verdade. Longe iríamos nas descrições de cada pormenor. Há alguns incidentes de maior interesse, sobre que, doutra feita, trataremos com mais vagar.

Irmãos de todo o Brasil! Lembrem a Noroeste, nossos irmãos desta zona, os sinceros que aguardam a mensagem de salvação! Lembrem-se em oração, de nós, para que possamos, com o auxílio de Deus, alimentar todo este povo. Somos aqui apenas um oásis no deserto espiritual. A-sós nada faremos. Precisamos de auxílio. Oremos para que Deus envie obreiros para a Noroeste!

### Rápida Visita ao "I. T. A."

PARTIMOS em grupo às 13:30 horas de uma bela sexta-feira, da estação Mauá, em direção a Petrópolis, a bela cidade fluminense.

Lá chegámos após hora e meia de viagem.

Dois ônibus aguardavam a nossa chegada, afim de levar-nos, afinal, ao nos-

so destino, que era o "Instituto Teológico Adventista".

Eram quinze horas e alguns minutos quando lá chegámos, todos empoeirados e um tanto agitados pela jornada, mas alegres e satisfeitos porque chegávamos na hora deliciosa da tarde, em que as brisas quentes do poente ainda passavam, murmurando a última nota de uma canção aérea.

O sol, já quasi a se esconder por trás dos montes, lançava na frente da colina uma imensa coroa de luz, e sobre a campina verde do educandário, um manto de púrpura e ouro.

Aquí e alí o trinar sonoro de alguma ave que entoava cantos de glória ao seu Creador, enquanto as flores já se fechavam. Enfim, a natureza suspirava pelo repouso noturno, fatigada dos ardores de um dia que se findava.

Impressionavam-nos os sorrisos costmeiros dos alunos que aguardavam nossa chegada.

469 x 68



Trinta e seis jovens que conquistaram o distintivo de "Amigos", no Congresso dos M. V. no Ginásio Adventista de Taquara, Rio Grande do Sul.

Todos corados, fortes, belos e rijos se aproximavam, estendendo-nos suas mãos de trabalho e estudos, saudando-nos com cordiais boas vindas.

Foram-nos indicados os quartos onde deveríamos passar as quatro noites de congresso dos Missionários Voluntários da Missão Rio-Minas.

Não demorou muito e ouviu-se um convite.

O que será? Todos gostaram. É o jantar. Uns desembaraçados, outros cheios de modéstia, tomaram lugar junto às mesas, onde havia coisas boas para satisfazer o estômago de todos.

Lá fora, um silêncio e frescor sucedem à calmaria vespertina e ao ruído rotineiro do dia.

Sobre a copa das árvores descia o lume vivo das estrelas, tudo anunciando a obra prima do Altíssimo e a visita de mais um sábado.

Saímos da mesa, passaram-se alguns minutos, até que se seguiu o sermão feito pelo professor Dunn, e, depois, recolhemo-nos aos nossos quartos.

A noite passou e o dia chegou, belo, anunciando que o senhor era conosco. Foi um dia abençoado! Tudo nos parecia agradável, e as bênçãos desciam em grande medida sobre nós.

Foram esplêndidos aqueles dias de congresso, lá no "Ita". Juntamente com os alunos e professores fomos ricamente alegrados e abençoados.

Muitas e muitas vezes pensei na Canaan Celeste, ao contemplar a natureza que poetizava o famoso prédio, onde louvamos a Deus, dormimos e comemos.

Longe da cidade, longe dos prazeres do mundo, sem ouvir o barulho de trens nem o buzinar de automóveis vivem os "itanos" uma vida de recolhimento e meditação.

Lá tudo é belo, até o próprio labutar em prol do avançamento do colégio. Todos trabalham e estudam; assim fazendo para que o Instituto cresça e venha a preparar arautos para a obra do grande Mestre, Jesús.

A serva do Senhor, em Educação, pág. 154, diz: "Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão

depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressurgido e vindouro poderia ser levada ao mundo todo."

Com este fim eles estudam e preparam-se para que almas sedentas do pão da vida, venham a ser salvas para a Canaan Celestial. Lutam com prazer, porque querem elevar bem alto o nome do "Ita".

E assim se passaram os quatro dias de congresso, dias alegres, dias saudosos para todos.

Que Deus abençoe os que dirigiram as reuniões, os congressistas, os "itanos" e de um modo todo especial o promotor "Instituto Teológico Adventista."

## Curso de Colportagem

C. E. LAMBETH

REALIZOU-SE, de 21 a 29 de junho, o curso anual de colportagem do campo riograndense. O Ginásio Adventista abriu suas portas aos vinte e tantos colportadores efetivos e estudantes que ali se reuniram, tratando-os de tal maneira que ficou uma grata lembrança, que por muito tempo não será esquecida. Seria muito difícil achar, para cursos de colportagem, lugar melhor do que o Ginásio Adventista, pois a calma ali reinante, e a agradável atmosfera, facilitam o estudo.

Estiveram presentes, além dos colportadores-evangelistas, as seguintes pessoas, que prestaram auxílio a essa escola da arte de vender: Pastor A. L. Westphal, presidente da Associação, cujos estudos espirituais foram muito apreciados; Emílio Doehnert, gerente da Casa Publicadora Brasileira, que serviu de instrutor principal; C. E. Lambeth, diretor da Colportagem da União Sul-Brasileira; B. E. Schuenemann, secretário-tesoureiro da Associação; e H. Ruhe, diretor da colportagem da Associação Sul-riograndense. Este irmão esforçou-se para dar uma instrução prática, e ao mesmo tempo espiritual, e segundo as notícias que agora vêm de lá, todos aproveitaram bem as horas gastas em estudo e prática, e os relatórios mostram que os alunos deste curso de preparo foram auxiliados, pois as vendas em alguns casos têm sido bem maiores.

A Associação Sul-riograndense, a União Sul-Brasileira e a Casa Publicadora estão gratas por terem um tal exército de missionários abnegados que marcha vitoriosamente, disseminando a mensagem salvadora da breve volta de Jesus.

Oremos por estes arautos da página impressa.



## "Esforça-te e Tem Bom Ânimo"

RAÚL C. DE ARAÚJO

Ao efetuar a entrega de livros em Pesqueira, Pernambuco, os irmãos Sebastião A. Melo, Manoel E. Lima e eu, passamos por grande aflição. Pesqueira é o Gibraltar do catolicismo, onde o bispo e os sacerdotes romanos dominam a consciência do povo. Todos aceitam o que esses homens dizem e ensinam, e não o que diz a Palavra de Deus. Tínhamos encomendas na mencionada cidade e povoados adjacentes, no montante de 2:768\$000.

Depois de orar a Deus, pedindo a direção do alto nas entregas, resolvemos iniciá-las nos povoados ao redor da cidade, deixando o centro para o dia da feira. cremos que nisso fomos guiados por Deus.

Inicialmente foi bem o trabalho na cidade, mas como o diabo não dorme, ao chegar o irmão Manoel em casa de um freguês, este, antes de pagar o livro, correu com ele à casa do padre, afim de saber si era bom. Depois de uma hora, mais ou menos, voltou, dizendo não haver encontrado o padre, mas que fôra informado ser o livro protestante, e não o queria de modo algum. O colportador procurou convencê-lo, mostrando que a leitura era boa e baseada nas Sagradas Escrituras, mas tudo debalde. Nessa ocasião o irmão Sebastião estava entregando noutra rua, e foi informado de que já andava pela cidade uma comissão de senhoritas, avisando os fregueses que os livros eram protestantes, e que ninguém devia aceitá-los. Estando o mencionado irmão numa coletoria, para entregar uma obra ao coletor, chegou um homem perguntando-lhe si era o modo dos livros. Ao responder

afirmativamente, fez-lhe saber que o tenente, delegado de polícia, já destruíra o livro e estava apanhando os de outros fregueses para queimá-los também.

Informados de tudo isso, novamente buscamos a Deus em oração, pedindo-Lhe que nos guardasse da fúria do inimigo. Após a entrega de mais um exemplar, toda a cidade ficou em alvôro. O comissário de polícia e os soldados saíram em procura dos vendedores de livros, mas Deus nos guardou de tal maneira que não conseguiram acertar com o nosso quarto.

Na manhã seguinte, antes do dia clarear, o irmão Sebastião e eu saímos para completar as entregas em três povoados distantes, e o irmão Manoel ficou para viajar de ônibus, com nossas malas, para outra cidade. Ao passar ele pelo centro da cidade, parando em frente do hotel, o comissário e soldados chegaram para ver si nos encontravam ali. Naquele momento o irmão Manoel, que estava dentro do carro, ficou bastante temeroso, mas elevou o pensamento a Deus numa breve oração, virou o rosto para o outro lado e não foi reconhecido por eles, apesar de o comissário ter sido um de seus fregueses. Deus o guardou naquela hora tremenda. Ao chegarmos na primeira povoação, logo fomos avisados que o delegado dera ordem para que os nossos livros fôssem apreendidos. Procurei explicar ao homem, que nos veio ao encontro com essa ordem, que os nossos livros não tinham nada contra a igreja católica, mas que simplesmente tinham por fim exaltar as Escrituras, provando a sua veracidade, inspiração e genuinidade.

Esse freguês, apesar de rejeitar o livro, deu-nos uma xícara de leite. Logo tomou o caminhão e foi à cidade de Pesqueira, em companhia de um freguês de quem o tenente tomara o livro. Saímos, e o diabo procurou desanimar-nos. Quasi nos fez crer que alguém podia vir atrás para nos perseguir.

Resolvemos afastar-nos um pouco da estrada e ali tomamos a nossa Bíblia afim de ler um salmo para nosso conforto. Fizemos orações e seguimos para um povoado central, onde tínhamos de entregar cinco Vencedores. Nesse lugar fomos muito felizes. Com toda a desconfiança dos fregueses, entregamos todos os exemplares. À noite chegamos à pequena vila de Mimoso, receosos de que tivesse chegado ali qualquer aviso da autoridade, mas felizmente fizemos boa entrega, ainda à noite, e viajamos mais de uma légua para dormir em caminho. Na madrugada seguinte viajamos cinco léguas a pé afim de passarmos Pesqueira antes que o dia amanhecesse. Graças a Deus, tudo correu favoravelmente!

Voltamos alegres e felizes por ver que Deus nos guardou e nos ajudou a entregar 2:114\$000. O diabo ficou irado e trabalhou para impedir o nosso trabalho, mas Deus lhe frustrou os planos, e nós saímos vitoriosos, por Sua graça.



Colportadores-evangelistas e seus instrutores, durante o Curso realizado ultimamente no Ginásio Adventista de Taquara, Rio Grande do Sul, do qual escreve nesta página o irmão C. E. Lambeth.

## Movimento de "O Atalaia"

SETEMBRO DE 1940

|                      | AVUL.  | ASSIN. |
|----------------------|--------|--------|
| São Paulo            | 4.385  | 5.248  |
| Rio Grande do Sul    | 1.900  | 2.565  |
| Rio-Minas Gerais     | 2.600  | 1.032  |
| Paraná-Sta. Catarina | 900    | 771    |
| Nordeste             | 1.000  | 531    |
| Baixo-Amazonas       | 550    | 284    |
| Baía                 | 500    | 315    |
| Goiaz e Minas        | 122    | 666    |
| Ceará-Maranhão       |        | 552    |
| Mato Grosso          | 200    | 326    |
| Rio-Espírito Santo   | 300    | 27     |
| Estrangeiro          | 70     | 130    |
| Total Set.º 1940     | 12.527 | 12.447 |
| Mov. Set.º 1939      | 5.255  | 12.750 |

## Movimento de "Vida e Saúde"

SETEMBRO DE 1940

|                      | AVUL. | ASSIN. |
|----------------------|-------|--------|
| São Paulo            | 750   | 5.643  |
| Rio Grande do Sul    | 500   | 4.995  |
| Paraná-Sta. Catarina | 250   | 2.638  |
| Rio-Minas Gerais     | 850   | 1.208  |
| Rio-Espírito Santo   | 200   | 1.473  |
| Nordeste             | 250   | 1.125  |
| Baixo-Amazonas       | 165   | 771    |
| Ceará-Maranhão       |       | 715    |
| Goiaz-Minas Gerais   | 20    | 390    |
| Mato Grosso          |       | 387    |
| Baía                 | 150   | 334    |
| Estrangeiro          |       | 92     |
| Total Set.º 1940     | 3.135 | 19.771 |
| Mov. Set.º 1939      | 2.750 | 12.713 |

## O FIM DA JORNADA

PARENTE. — Mais um fiel soldado da vanguarda deste movimento mundial tombou no seu posto. Bem ciente de suas responsabilidades, possuído de verdadeiro desprendimento e espírito missionário, pouco antes dissera: "Trabalhando ou não, mesmo aposentado, nunca me afastarei deste campo de trabalho!" Tivera tempo de sentir bem de perto a grandeza do amor Divino, as perplexidades, lutas e proações nesta batalha de morte para o pecado e vida para a eternidade. Palmilhara montes e vales, sedento e faminto, no cumprimento do dever e em caminho do sacrossanto ideal de levar a luz aos pecadores. Um dia, neste mister, sofreu sério acidente, e desde então a mola real de sua vida passou a sentir o peso da morte, que se aproximava. Mas, fiel ao divino Mestre e à Causa que abraçara, chegou mesmo a ocultar as agitações e acessos que algumas vezes sentira no lar, "para que o trabalho não fosse prejudicado ou interrompido por qualquer momento". E segunda vez, num hotel do interior, alguém foi buscá-lo quando, em plena atividade, quasi perdia a vida. De então para cá, maiores cuidados e precauções, toda assistência possível, todo repouso, tudo enfim, se fez, para conservar vida tão preciosa!

Deus tem planos para cada um de

## COLÉGIO ADVENTISTA

### Curso de Admissão

Levamos ao conhecimento dos senhores pais, que, começando no dia 1º de janeiro, haverá um ligeiro curso de recapitulação para preparar os alunos que fizeram o 5º. ano primário em outras escolas, para o Exame de Admissão à 1ª. série do Ginásio, que terá lugar na 2ª. quinzena de fevereiro.

Os alunos candidatos ao Exame de Admissão devem ter onze anos completos, ou completá-los até 30 de junho.

### Documentos Necessários

Para a matrícula no Exame de Admissão à 1ª. série ginásial, exige-se:

1. Certidão de idade (firma reconhecida).
2. Atestado médico de saúde e vacinação antivariólica (firma reconhecida).

### Transferência

O Colégio Adventista, curso oficializado, recebe transferências de alunos de outros ginásios.

### Taxa

O Curso de Admissão durante as férias será gratuito, pagando os internos somente a pensão de 100\$000 mensais, e trabalhando doze horas por semana.

### Outras Informações

Dirigir-se ao Prof. D. Peixoto da Silva,  
Diretor

Santo Amaro — São Paulo

## DEPARTAMENTO DA COLPORTAGEM

### União Sul-Brasileira

Relatório das Entregas dos Colportores-Evangelistas  
no Mês de Agosto de 1940

|                   | Número de: |      |       |       | Valor dos Livros | ATALAIA |        | Total das  |
|-------------------|------------|------|-------|-------|------------------|---------|--------|------------|
|                   | Col.       | Hor. | L. P. | L. A. | Entregas         | Avul.   | Assin. | Entregas   |
| Mato Grosso       | 1          | 44   | 55    | 47    | 3:687.000        | 20      | 33     | 4:039.000  |
| Goiaz             | 8          | 596  | 340   | 109   | 14:130.000       | 21      | 303    | 17:456.000 |
| Rio Grande do Sul | 17         | 571  | 149   | 240   | 6:160.000        | 535     | 509    | 14:915.800 |
| Sta. Cat.-Paraná  | 14         | 408  | 85    | 154   | 5:181.000        | 166     | 106    | 6:893.700  |
| São Paulo         | 31         | 1431 | 433   | 473   | 18:727.000       | 1156    | 788    | 30:472.000 |
| Goiaz             |            |      |       |       |                  |         |        |            |
| Total             | 71         | 3050 | 1062  | 1023  | 47:885.000       | 1898    | 1739   | 73:776.500 |

C. E. LAMBETH, Diretor.

### União Este-Brasileira

|                  |    |      |     |     |            |      |     |            |
|------------------|----|------|-----|-----|------------|------|-----|------------|
| Baía             | 10 | 1715 | 108 | 81  | 4:562.000  | 82   | 15  | 6:012.200  |
| Nordeste         | 13 | 1089 | 128 | 231 | 6:201.400  | 565  | 59  | 8:323.900  |
| Rio-Esp. Santo   | 13 | 1338 | 92  | 123 | 3:659.500  | 183  | 7   | 6:103.500  |
| Rio-Minas Gerais | 12 | 1202 | 123 | 520 | 9:789.000  | 1447 | 24  | 12:934.000 |
| Total            | 48 | 5344 | 451 | 955 | 24:211.900 | 2277 | 105 | 33:373.600 |

P. E. WENSELL, Diretor.

### União Norte-Brasileira

|                |    |     |    |    |           |     |    |           |
|----------------|----|-----|----|----|-----------|-----|----|-----------|
| Baixo Amazonas | 11 | 185 | 61 | 32 | 1:758.000 | 130 | 55 | 2:613.800 |
| Costa Norte    | 5  | 20  | 14 | 9  | 694.000   | 3   | 11 | 824.500   |
| Total          | 16 | 205 | 75 | 41 | 2:452.000 | 133 | 66 | 3:438.300 |

J. P. LÔBO.

nós. Era necessário que Alcides Parente, no viço dos seus 36 anos, falecesse, abrindo um claro no departamento da colportagem da Missão Baixo-Amazonas. Alcides Parente, cuja personalidade, fidelidade e consagração merecem do signatário sincera expressão de reconhecimento, era também o bom amigo de todos, calmo e refletido, o conselheiro amoroso dos colportores. Firme na Verdade e na Fé, resignado, tombou sem uma queixa, sem murmúrio nem tristeza. Assim vivem e morrem os verdadeiros heróis! — JORGE PEREIRA LÔBO.

JESÚS. — Em Bom-Jesús, município de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, dormiu no Senhor d. Joaquina Ferreira de Jesús, na avançada idade de 75 anos.

A falecida era mãe de nosso fiel irmão, Pedro de Carvalho. Ele, e seus amados, esperam vê-la na manhã da ressurreição. — M. J. CORRÊIA.

CUSTÓDIO. — Foi sepultada no dia 12 de outubro, em São Paulo, a irmã Maria Venância Custódio, membro da igreja de Ibitinga.

Falou na casa mortuária o signatário, palavras de conforto ao espôso e cinco filhinhos, que choram a perda da espôsa e mãe. — R. BELZ.

JAKUBIK. — A 29 de junho faleceu o irmão Kurt Jakubik, fiel membro da igreja de São Paulo.

### Associação dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil

De acôrdo com o Artigo VI dos Estatutos, realizar-se-á no dia 16 de janeiro de 1941, no Colégio Adventista, Santo Amaro, São Paulo, a assembléia geral da "Associação dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil", com sede na Capital do Estado de São Paulo. Da ordem do dia consta, segundo o costume, a eleição dos curadores da Associação, etc.

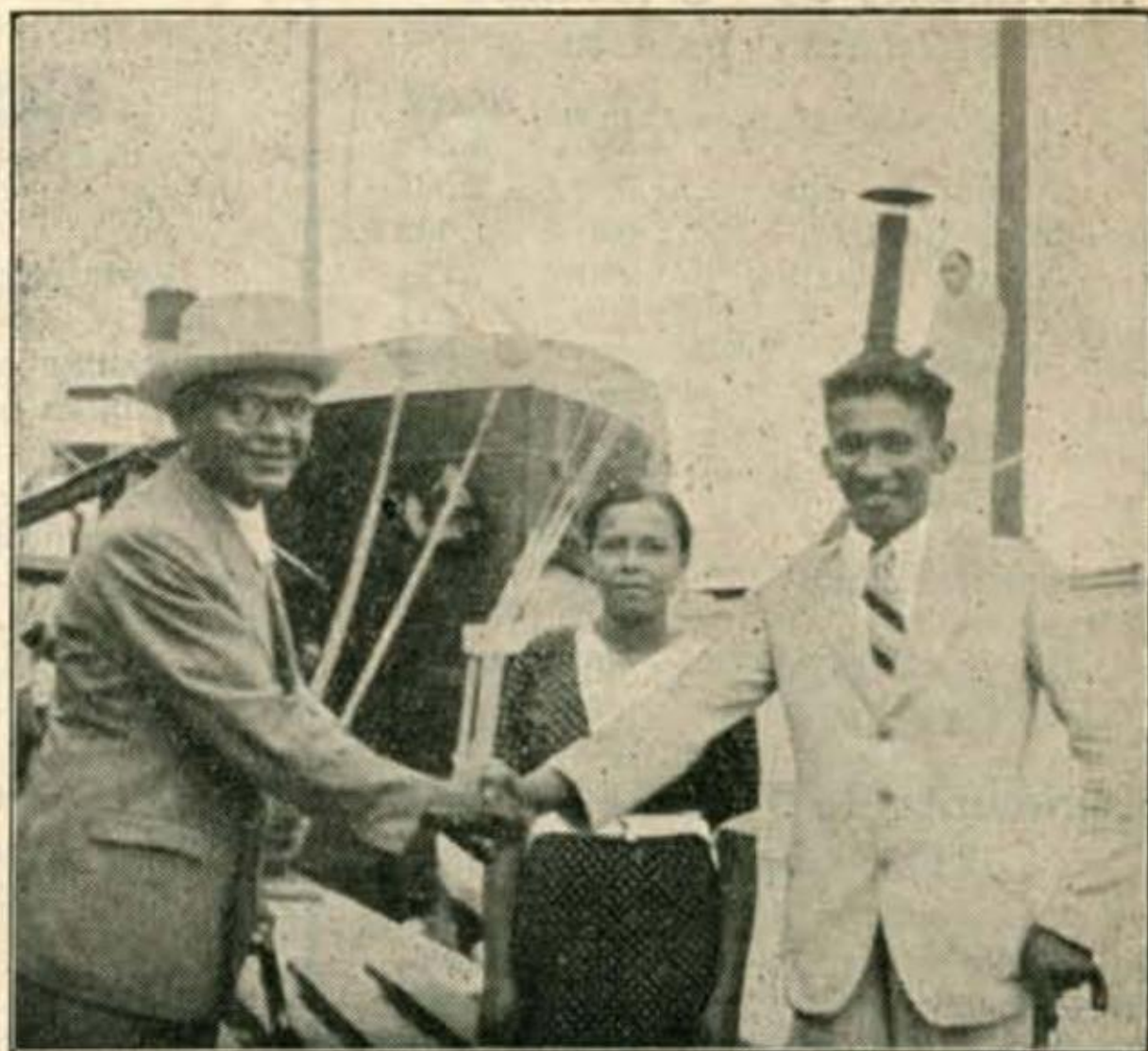
Segundo os Estatutos, Artigo VI, a Associação compõe-se de membros passivos e ativos. São membros passivos todos os membros regulares da Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia, residentes no território da União Sul-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia. São membros ativos quaisquer membros da Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia que estiverem presentes em qualquer assembléia geral; os membros da Comissão Executiva da União Sul-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, e todos os delegados devidamente eleitos e autorizados pela mesma e pelas diferentes Associações e Missões estaduais no seu território, para o fim das eleições e competentes representações das mesmas nas assembléias ordinárias e extraordinárias.

D. PEIXOTO DA SILVA, Presidente  
LUIZ WALDVOGEL, Secretário

### Sessão Quadrienal da União Sul-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia

A União Sul-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia terá a sua sessão quadrienal no Colégio Adventista, Santo Amaro, São Paulo, nos dias 14-19 de janeiro de 1941, para o fim de eleger os oficiais da União e os secretários dos diversos departamentos, os diretores das missões, os curadores da Associação dos Adventistas do Sétimo dia no Brasil, reforma dos Estatutos

*Esta fotografia foi publicada em nosso número passado e representa o irmão Alcides Parente despedindo-se de um casal de colportores-evangelistas que viajava para o Acre. O dito irmão é o da esquerda. Mal imaginávamos, ao publicar essa fotografia, que já no número seguinte teríamos de dar o obituário daquele zeloso diretor de colportagem!*



da União Sul, e tratar de outros negócios que forem devidamente apresentados ao corpo administrativo em sessão.

Cada Associação organizada terá direito a um delegado sem tomar em conta o número de seus membros e um delegado adicional para cada 150 membros. Aos campos missionários locais assiste o direito de enviar delegados sobre a mesma base, devendo os delegados escolhidos por estes campos, serem aprovados pela comissão executiva da União Sul-Brasileira dos A. S. D.

J. L. BROWN, Presidente  
G. F. EBINGER, Secretário

### A Recolta em Belém

A CAMPANHA da Recolta dêste ano tornou-se uma grande bênção para a igreja de Belém. Um espírito de cooperação e de trabalho prevaleceu desde o início. O novo grupo de Pinheiro, como também os membros isolados, todos viveram uma parte. Aqueles que angariaram mais de trinta mil réis receberam uma pequena lembrança. Houve três pessoas que receberam mais de cem mil réis, e duas alcançaram duzentos. (É interessante que com esta última importância a Obra Mundial pode ser sustentada por um minuto.) Quando a campanha começou, parecia improvável que o alvo fôsse alcançado, por causa da paralisação do comércio da borracha e da castanha, mas ninguém desanimou nem retirou a mão do arado. Quando o pastor Halliwell voltou de sua viagem pela Amazônia, ainda deu dois dias de seu tempo para visitar firmas onde é mais bem conhecido do que o signatário. Numa sexta-feira o secretário e tesoureiro, Jorge P. Lôbo, anunciou que com os donativos que ele recebera nesse dia, o alvo de Belém fôra atingido.

Mas ainda nos restava bom número de fábricas que deviam ser visitadas. Embora o alvo já houvesse sido alcançado, sentimo-nos constrangidos a continuar no trabalho. Foi maravilhoso como Deus abençoou o esforço feito para alcançarmos um bom excesso. Os campos estão brancos para a ceifa, e por

tôda parte há falta de obreiros. Unamo-nos ao povo de Deus de todo o mundo no trabalho, até ser terminada a obra! — B. W. STEINWEG.

### Onde Estão?

FRANK CUNHA, Rout 1, Box 190, Turlock, Califórnia, Estados Unidos, deseja saber o paradeiro de Mateus Pereira da Cunha e João Pereira da Cunha, entre 30 e 34 anos, residentes no Brasil. São filhos de Manuel Pereira da Cunha e Rosa Amélia Picanso, da Ilha Graciosa, Açores. A quem lhe comunicar o endereço das ditas pessoas, muito grato ficará o irmão Frank Cunha.

## Revista Adventista

Órgão oficial da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia

Dedicado à proclamação da "fé que uma vez foi entregue aos santos"

Editado Mensalmente pela

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Caixa postal 34

Santo André, S. P. R., S. Paulo, Brasil  
Assinatura anual . . . . . 6\$000

Gerente — EMÍLIO DOEHNERT

Redator-chefe — LUIZ WALDVOGEL

Redator-secretário — RAFAEL DE A. BUTLER

COLABORADORES ESPECIAIS

N. P. NEILSEN

H. G. STOEHR

J. L. BROWN

R. BELZ

Para evitar atrasos e extravios, convém que toda colaboração destinada a esta revista seja enviada diretamente ao seu nome e endereço (REVISTA ADVENTISTA, CAIXA 34, SANTO ANDRÉ, S. P. R., S. PAULO), em vez de endereçá-la a particulares. Devem estar na redação até ao dia dez, os artigos para a revista do mês seguinte. Não se devolvem os originais, mesmo quando não sejam publicados.

Vol. 35      Novembro      No. 11

25/10/1940